



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 18 de Novembro de 2025

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 884

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 1 DE 75

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Bom dia a todos e todas. Rigorosamente, 10h01.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 30ª Audiência Pública Semipresencial desta Comissão do ano de 2025, convocada para hoje, 18 de novembro.

Esta audiência pública temática tem como objetivo debater os seguintes projetos de leis orçamentárias: PL 1168/2025, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, que dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio 2026-2029, cujo relator é o Vereador Silvinho Leite, que já está a caminho; e o PL 1169/2025, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, que estima a receita e fixa as despesas do município de São Paulo para exercício 2026.

Esta é a 9ª audiência pública temática, hoje, com a Secretaria Municipal de Habitação; Cohab; Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, SMUL; e Secretaria Executiva do Programa de Manancial.

Informo que essa reunião está sendo realizada de forma semipresencial no Plenário 1º de Maio e por meio do aplicativo Microsoft Teams e é transmitido ao vivo pelo *site* da Câmara Municipal de São Paulo e também nos canais do YouTube do Facebook da Câmara Municipal de São Paulo.

O convite para esta audiência vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade* desde o dia 24 de outubro de 2025; e foi publicado no jornal *O Estado de S. Paulo* nos dias 9, 13, 17, 21 e 29 de outubro e 7 de novembro; e no jornal *Folha de S. Paulo* nos dias 10, 14 e 27 de outubro e 5 e 10 de novembro.

As inscrições para o pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo desde o dia 3 de outubro de 2025, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual.

O nobre Vereador Marcelo Messias é o relator do orçamento e está já conosco.

Informo que as inscrições presenciais estão abertas a partir deste momento e se encerrarão ao fim da fala e exposição da primeira Secretaria que vai se apresentar.

Foram convidados para esta audiência os Srs. Clodoaldo Pelizzoni, Secretário

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 885

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 2 DE 75

Executivo de Planejamento e Eficiência, nesta reunião representado pela Sra. Arianne Lacerda, Coordenadora de Planejamento e Orçamento da Secretaria. Obrigado mais uma vez. O Vicente que sempre representou virou papai. Que Deus o abençoe. Então, Arianne está representando a Secretaria de Planejamento e esteve presente em todas as audiências. Muito obrigado mais uma vez. Nosso Líder do Governo Fabio Riva está conosco.

Foram também convidados os Srs.: Sidney Cruz, nosso querido Vereador licenciado, que é o Secretário Municipal de Habitação. Sidney, por favor, venha para a sua Casa; Diogo Soares, Presidente da Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo, Cohab; Elisabete França, representada pela Sra. Julia Maia Jereissati, Secretária-adjunta; Maria Teresa Fedeli, Secretária Executiva do Programa Mananciais, acompanhada do Josias de Castro Machado Neto, Diretor de Obra do Programa Mananciais. Foram convidados os Vereadores da Casa e o público em geral.

Tenho falado com os Secretários que têm vindo e, agora, quero agradecer ao Líder do Governo e todos os secretários que estão comparecendo. Estamos praticamente invictos. Houve um pouquinho de problema no início, mas tudo se arranhou.

Então, Vereador Sidney, eu tenho pedido que a fala seja de 10 minutos, mas um pouco a mais não há problema nenhum, considerando que V.Exa. fará Cohab. Às vezes, o Secretário coloca tudo no início, mas certamente, na fala da população, haverá perguntas que ele pode não ter apresentando no início e falar nas considerações finais.

Eu passo, imediatamente, então, para a fala e exposição do Secretário de Habitação, que já vai fazer com a Cohab. E, ao final da fala e exposição do Secretário Sidney Cruz, encerraremos as inscrições. As inscrições continuam abertas.

O SR. SIDNEY CRUZ – Bom dia a todos. Bom dia, meu povo.

Primeiramente, quero agradecer a Deus pelo momento, pela oportunidade. É sempre muito bom voltar a esta Casa, a Casa do Povo, a casa que representa, fortalece e defende, e que respira a democracia.

Quero cumprimentar o sempre Presidente Jair Tatto, da Comissão de Finanças e

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 3 DE 75

Orçamento. Tive o privilégio, no meu primeiro mandato, de ficar quatro anos ao lado desse professor, e vou confessar, viu, Jair, aprendi um pouquinho. O pouco que sei foi sempre com a sua boa vontade, sempre me acolhendo, me direcionando na Comissão de Finanças.

Cumprimentar o nobre relator Marcelo Messias, desejando-lhe toda a sorte. Tenho certeza de que esta relatoria está em boas mãos.

Cumprimento também o nosso Líder do Governo Fabio Riva. Estivemos ontem na zona Norte, Pirituba/Jaraguá, entregando 748 títulos de regularização fundiária. Um lindo encontro distribuindo dignidade e fortalecendo, principalmente, a cidadania da população.

Quero cumprimentar a Julia, que representa a Secretária Elisabete França; Maria Teresa, Secretária Executiva de Mananciais; Josias, que está ao lado; a Carmem, representando o nosso Secretário Clodoaldo; os técnicos da CTEO.

Relator, V.Exa. pode ficar tranquilo, pois está muito bem assistido com esses técnicos da assessoria da Comissão de Finanças e Orçamento, Mário, Carmem.

Todos os presentes, os militantes, todas as lideranças, senhoras e senhores, hoje, nesta audiência pública, vamos falar de habitação, tema tão importante para a nossa cidade. Serei breve porque o Presidente me deu 10 minutos. Farei uma apresentação e nessa apresentação mostrarei todas as ações, atividades e funções com relação à Sehab, Cohab. Mananciais, nada melhor do que a professora Maria Teresa, que faz um trabalho brilhante com toda a sua equipe à frente da Secretaria Executiva de Mananciais.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. SIDNEY CRUZ – Execução orçamentária Sehab, Cohab.

Temos os valores consolidados, o orçado, o disponível. Só para vocês entenderem, nós tivemos orçados 6,048 bilhões; disponíveis 4,058 bilhões. É importante, Sr. Relator, nobres Vereadores, esse congelado aqui de um bilhão, quase dois bilhões de reais. Esses valores são relacionados às operações que não foram efetivadas. Obviamente, as operações dependem de vários fatores, fatores externos e internos que passam pela Fazenda e por vários departamentos. Então, essas operações estão em andamento. Vamos acompanhar e torcer para que esses

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 887

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 4 DE 75

valores sejam disponibilizados no próximo ano. Então, nós temos 6,048 bilhões; disponíveis: 4,058.

Desse total de 4,058 bilhões, já temos empenhados 3,707 bilhões; liquidado, 2,8 bilhões. Isso corresponde a 77% de todo o orçamento disponibilizado para a habitação, Sehab e Cohab. Temos 23% ainda para executar. Isso corresponde a 1/4. Está dentro do planejado, uma vez que temos ainda três meses - outubro, novembro e dezembro -, ou seja, executamos 3/4 e ainda temos 1/4 para executar, que está dentro do planejamento.

Temos três produtos de Sehab e Cohab: a produção habitacional; a regularização fundiária, o Programa Escritura na Mão; e temos também a urbanização de favelas. A grande maioria dessa urbanização passa por mananciais e a Maria Teresa vai falar um pouco a respeito.

Dentro das funções habitacionais, temos o atendimento habitacional provisório. Esse atendimento habitacional provisório inclui o cartão emergencial. Para 2025, tínhamos 10,4 milhões de reais. Desses 10 milhões, já executamos até o mês de novembro do cartão emergencial 8,222 milhões. O auxílio mudança, que é aquele auxílio que ampara a família no momento da mudança, temos dois milhões previstos até o dia 31 de dezembro de 2025, sendo que já executamos 1,7 bilhão, quase 1,8 bilhão.

Com relação ao auxílio aluguel, até o mês de novembro, falta um mês só, porque o auxílio aluguel é pago até o quinto dia útil, no início do mês, nós temos uma previsão de 142 milhões e já executamos 129 milhões.

Atendimento habitacional provisório, cartão emergencial, número de famílias beneficiadas. Aqui é uma linha do tempo para que vocês entenderem. Lá em 2023, nós tivemos 2.255 famílias atendidas; em 2024, 5.784; e em 2025, 8.222.

Unidades habitacionais entregues. Aqui, nós estamos falando de toda a produção habitacional de Sehab e Cohab. Já entregamos este ano, desde o dia primeiro de janeiro até ao presente momento, 2.405 unidades habitacionais. Desse total, 1.305 unidades foram dentro do Programa Pode Entrar Entidades; 749, produção direta de Sehab; parceria com o Governo Federal. Em relação a essa parceria é importante ressaltar que essas unidades que foram

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 88

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 5 DE 75

viabilizadas pelo Governo Federal só foram possíveis porque há um aporte de complemento do município. Há uma liberação de 180 mil reais por unidade, porém, essa conta não fecha. O município tem que fazer o aporte, que varia, mas normalmente por unidade, no valor de 20 mil reais. Duzentas e sessenta e uma cartas de crédito. Carta de crédito é uma ferramenta muito importante, uma vez que atende mulheres vítimas de violência doméstica. Essas mães, essas mulheres recebem uma carta de crédito no valor de até 270 mil reais.

Dentro desses atendimentos habitacionais, das mais de 2.400 unidades, nós vamos apresentar aqui alguns empreendimentos, como por exemplo, o Padre Ticão, na zona Leste da cidade de São Paulo. Foi uma das primeiras entregas. Na verdade, a primeira entrega foi com a Maria Teresa, em Mananciais; na Pedreira, no Guaicuri, 52 unidades habitacionais.

Aí, o Lagoas também, que é na zona Sul. Lá nós temos um empreendimento com quase todos os estados nordestinos. Forte do Vitória, zona Leste, 154 unidades habitacionais. Sabesp 1, 28 unidades, que é aqui no Ipiranga. Nossa Senhora de Fátima, também na zona Leste, 147 unidades habitacionais. Eu tenho certeza de que vocês acompanharam essas entregas e todos os movimentos acompanham os movimentos da temática habitação da cidade.

Tivemos o Prestes Maia, que foi....

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Secretário, permita-me.

Aos que estão chegando, só para avisar, as inscrições ainda estão abertas, ok? As inscrições continuam abertas. Desculpe interromper, Secretário.

O SR. SIDNEY CRUZ – Imagina. Eu quero só retificar. Eu pensei que eu tivesse falado 210 da carta de crédito. Esse é o valor máximo. Aí a Rafa veio aqui e falou na minha orelhinha: “você falou 270”. Mas, se eu falei 270, eu vou retificar que esse valor máximo chega até o valor total de 210 mil reais.

Passando um pouco mais sobre as nossas entregas, tivemos o retrofit, que era um prédio emblemático. Todos vocês sabem da história do Prestes Maia. Foram entregues lá mais de 600, quase 700 unidades habitacionais. Tivemos o Santa Bárbara, o Coliseu.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. SIDNEY CRUZ – Desculpa, 286. Como é seu nome? Pastor Rico, muito obrigado. Já me corrigiu com os números, 286 unidades habitacionais. O Prestes Maia, o Santa Bárbara, Coliseu.

Mulheres, como eu já falei, vítimas de violência doméstica, 261 mulheres, famílias foram atendidas com as cartas de crédito entregues em 2025 até a presente data.

Unidades habitacionais, por gestão, falando um pouco do número de famílias, 2013 até 2016, tivemos 5.850 unidades habitacionais entregues. De 2017 até 2020, mais de 15 mil, 15.095. De 2021 a 2024, um total de 10.887 unidades habitacionais.

Dentro do planejado, contando toda a execução em curso neste momento, teremos a entrega de mais de 40 mil unidades habitacionais. Hoje, passa de 41 mil unidades na cidade de São Paulo. Isso é importante para vocês fazerem uma análise e uma comparação da linha do tempo com relação à produção habitacional na cidade de São Paulo. Obviamente que sempre temos que melhorar e ampliar, mas precisamos reconhecer o avanço que ocorreu nos últimos anos.

Unidades habitacionais em obras. Trago aqui a quantidade de unidades, 42.041 unidades. Total, 27.285 no Pode Entrar. PPP municipal, no município, 5.300. Parceria com o Governo Federal são aquelas unidades que o Governo Federal precisa também do aporte do município para viabilizar a execução destas unidades, 2.148. Produção direta, 7.308. Totalizando 42.041.

Das obras em execução, trago alguns empreendimentos: Bresser XIV; Belém, com 287 unidades; o Parque Dom Pedro, 48 unidades; Estação Tolstói, 216; Condomínio Pitangueiras, 340; Residencial Igualdade, com 340 unidades.

Reserva Raposo. Temos no Reserva Raposo mais de seis mil unidades habitacionais. Em breve entregaremos três mil e, no início do ano, mais três mil unidades habitacionais. Esses atendimentos e essas unidades, com certeza, irão contemplar principalmente as famílias que se encontram hoje no auxílio aluguel. Tivemos, durante muito tempo, esse atendimento habitacional provisório. Essa produção habitacional, principalmente

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 7 DE 75

com relação ao Programa Pode Entrar, vai enfrentar diretamente o atendimento dessas famílias que aguardam há anos no auxílio aluguel.

Chegada do nobre Vereador Silvinho Leite. Aproveitar para cumprimentar o Diretor Presidente da Cohab Diogo Soares, toda a equipe técnica de Cohab, de Sehab. Estamos aí com todos os técnicos disponíveis para responder as indagações que serão feitas durante a fala de todos vocês.

Urbanização de favelas. Vou passar rapidamente, porque esse tema a Maria Teresa vai falar com muita propriedade. Então, no total, 210 mil m² urbanizados, famílias beneficiadas. Pela imagem, vejo que é Vargem Grande, conheço muito bem que é a região zona Sul. Pastor, eu me equivoquei no número, mas com relação a essa imagem, o senhor pode ter certeza de que eu não vou me equivocar, porque é lá em Vargem Grande.

Urbanização contratada, em 2025, o total de obras em andamento na Secretaria Municipal de Habitação é de 62 obras. Temos ainda 60 obras que serão contratadas, totalizando 7,884 milhões de metros quadrados de urbanização.

Regularização fundiária é outro tema. Estivemos ontem com o Líder do Governo Fabio Riva em Pirituba, Jaraguá. Total de regularização fundiária. Esse é um tema muito importante, principalmente para vocês que acompanham, militam e defendem a habitação na cidade de São Paulo. A regularização fundiária é a valorização desses imóveis, de famílias que aguardavam e aguardam há décadas pela sua escritura. É um processo totalmente gratuito que a gente entrega a escritura valorizando o imóvel, garantindo toda a segurança jurídica para essas famílias e, principalmente, para as próximas gerações.

No total, só este ano, de primeiro de janeiro até o presente momento, não contando as 748 unidades, matrículas, escrituras entregues ontem, nós vamos chegar a quase 15 mil títulos entregues. Temos, hoje, em produção, essas escrituras estão quase prontas para serem entregues, no total de 33.695 escrituras.

Proposta orçamentária. Então, vamos falar um pouco da proposta orçamentária. O que foi encaminhado para esta Casa para o próximo ano de 2026: um total de 5,653 bilhões de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 891

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 8 DE 75

reais. Dentro da função habitação, nós temos para este orçamento provisão de unidades habitacionais, que é a produção habitacional no município, e aí o programa principal, que é o Programa Pode Entrar; regularização fundiária, que eu acabei de falar; o trabalho social de acompanhamento, principalmente após a ocupação desses empreendimentos, Pastor, é muito importante a gente acompanhar essas famílias que saem, às vezes, de comunidades e passam a morar no empreendimento em um convívio de compartilhamento de decisões, de gerenciamento. Então, o município dá todo o aporte e suporte no pós-atendimento.

A distribuição pelas principais ações orçamentárias dentro dos 6.650 bilhões: Programa Pode Entrar tem um planejamento de utilizar 1,276 bilhões de reais; urbanização de favelas, 1,092 bilhões de reais; provisão habitacional, você vai somando mais 1,143 bilhões de reais; auxílio aluguel, 160 milhões de reais em 2026. Olha quanto que o município gasta com auxílio aluguel. A gente precisa produzir mais unidade habitacionais e diminuir essa despesa com esse atendimento provisório e caminhar para o atendimento definitivo. E, regularização fundiária, 80 milhões, mas aqui, nobre Relator, o total vai ser 155 milhões, Fabio Riva, grande defensor, autor da lei juntamente com os Vereadores desta Casa da regularização fundiária que está permitindo essa vazão e esse atendimento às famílias da cidade de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – 160 milhões de aluguel social. Quantas casas construiria?

O SR. SIDNEY CRUZ – Faça uma divisão aí, os matemáticos, 250 mil reais, 160 milhões. Eu acho que é esse o grande debate, Presidente. 640 unidades por ano.

Tem uma ressalva aqui. A predominância de contratos vigentes 68% do total, 63 Sehab; as operações, 5%, indica boa capacidade de execução imediata dos recursos, enquanto 19% a contratar representam a expansão da política habitacional em 2026.

Obras sobre a gestão da Sehab. No total, como eu falei, reforçando, 42 mil unidades habitacionais; Pode Entrar, 27.285. Estamos falando da produção existente neste momento. Produção direta de Sehab, 7.308; PPP municipal 5.300. Aqui, nobre Vereador Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento Jair Tatto, 2.148, em parceria com o Governo Federal, que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 892

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 9 DE 75

é aquela participação do município para viabilizar a construção dessas unidades.

Unidades habitacionais em obras e a iniciar. Estamos na iminência de 77 cartas de crédito; parceria com o governo estadual, 3.554; parceria com o Governo Federal, 5.392; produção direta, 9.878; PPP, 22.353; Pode Entrar, 28.364. Total, 69.588.

O grande desafio, além dessa produção existente, é a gente buscar recursos e meios para ampliarmos. Eu sei que esse é o maior anseio dos movimentos, das lideranças, da cidade de São Paulo.

E aqui nós temos urbanização de favelas, um pouco do Boulevard da Paz, com previsão de entrega em julho de 2026. Eu vou passar essas imagens, mas vou deixar para nossa Secretária Executiva de Mananciais falar a respeito das ações de mananciais.

Aqui, um pouco do lote 2, enfim; Jardim Ângela II, previsão para 2027. São as obras em execução.

Cantinho do Céu, um trabalho brilhante. Quem conhece lá no extremo da zona Sul, na região do Grajaú, a urbanização daquele território às margens da Billings, um trabalho fantástico que a municipalidade vem fazendo, dignificando o território e principalmente dando melhor qualidade de vida a todos que residem naquele território e naquela região.

Parque das flores, previsão de julho de 2028. Olha o antes e o depois, um pouco da mudança, para vocês entenderem de forma visual.

Jardim Vitória, previsão em abril de 2026. Zaki Narchi, agosto de 2027 Alfredo Ávila, previsão em junho de 2026. Rua Árvore de São Tomás, dezembro de 2026.

Jardim Colombo, Paraisópolis. Sabesp II, Ipiranga. Córrego do Antonico, em Paraisópolis, também uma obra onde nós temos um trabalho que a Maria Tereza acompanha. A Professora Bete França conhece ali a região de Paraisópolis, na palma das mãos, sabe de todas as dificuldades, e vamos fazer uma transformação dentro daquele território.

Próximo. Major paladino, previsão em 2026, esse empreendimento gigante.

Ações intersecretariais, a Secretaria de Habitação e a Cohab se comunicam semanalmente, diariamente, com outras Secretarias e temos ações que envolvem Siurb,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 993

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 10 DE 75

principalmente.

Vocês estão acompanhando as ações do Jardim Pantanal, na zona Leste, onde temos a primeira etapa do programa Recupera Pantanal e vamos remover 1000 imóveis, que dá mais de 1300 famílias. Estamos já na primeira fase de forma bem avançada.

Com relação ao atendimento habitacional, algumas famílias estão aceitando as indenizações, outras serão encaminhadas provisoriamente para o auxílio aluguel e, conseqüentemente, para o atendimento habitacional definitivo.

Próximo, por favor. Obras de Siurb que envolvem Siurb e Sehab. Nós temos também o Camarazal, uma comunidade que esperava há décadas por uma intervenção da municipalidade e, por determinação do Prefeito Ricardo Nunes, já começamos a um trabalho de Siurb e Sehab.

Obras do Póde Entrar. Nós estamos caminhando aí para a fase final da apresentação do Residencial Empatia, com previsão de término em novembro de 2026; Chácara Fazenda do Carmo, Sarandi, previsão de 2026 também em novembro.

Vitta Matarazzo, previsão em novembro. Vila Prudente I, II e III, previsão de novembro de 2026. Favela do Violão, condomínio 2; Residencial Mario Covas, também previsão para o próximo ano, uma em abril e outra em junho de 2026.

Residencial Missouri, término em agosto de 2026; Residencial Bresser IV, que fica em frente à Estação Bresser do Metrô, para março de 2026. Como que é o nome da liderança: A Dona Verônica, que o nobre vereador Jair Tatto conhece muito bem, uma guerreira, tive o prazer de conhecê-la.

Residencial São Francisco, que também está programada a entrega em dezembro de 2026. Em abril de 2026, o Barro Branco. Vamos em frente. Bauru e Lajeado A e B, previsão para janeiro de 2026.

Essa foi a apresentação que envolve Cohab/Sehab. E aqui eu trago para vocês uma preocupação. É de vocês esse projeto do bosque, que essas 10 famílias estão há mais de oito anos lutando para morar. Queremos estar no orçamento de 2026, nobre Relator Marcelo

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 11 DE 75

Messias.

Obviamente que nós temos muito que avançar, mas precisamos entender que estamos num momento muito especial com relação ao tema “habitação”. Os números falam, nós mostramos aqui algumas obras. A cidade de São Paulo hoje é um canteiro de obras da municipalidade com relação à habitação, sem contar ação fundiária. É só vocês acompanharem.

Concluindo, o que eu deixo para reflexão, nobre Presidente e Relator Marcelo Messias e todos os Vereadores da Comissão de Finanças e Orçamento, é que nós precisamos avançar com relação ao Orçamento, principalmente para ampliarmos a regularização fundiária e ampliarmos a produção habitacional para atender essas demandas que aguardam também há anos por um atendimento definitivo.

Muito obrigado. Estamos à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Encerram-se as inscrições a partir deste momento, conforme eu havia dito. Fica aqui também um recado do Secretário de uma pressão orçamentária.

Vamos seguindo. Então, já Secretaria e Cohab, contempladas na apresentação. Agora, mananciais e SMUL, serão duas apresentações? Parece que mananciais tem uma apresentação específica.

O SR. SIDNEY CRUZ – Sr. Presidente, pela ordem. Na verdade, eu passei por mananciais, mas eu gostaria, se for o entendimento da Secretária Executiva, que ela fizesse uma apresentação, porque ela conhece profundamente o tema e vem fazendo muitas ações na Cidade. É importante passar isso para vocês.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Então, agora, a Sra. Julia, pela Secretaria.

A SRA. JULIA MAIA JEREISSATI – Bom dia, Vereadores, Secretários, todos presentes, a equipe da Prefeitura, em especial a equipe da SMUL. É a primeira vez que estou aqui apresentando o orçamento. Espero que essa manhã seja produtiva, de muito debate e que a nossa equipe da SMUL consiga esclarecer todas as dúvidas que vocês vierem a ter.

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 12 DE 75

A SMUL é a Secretaria de Urbanismo e Licenciamento, ela não executa obra, a gente executa projeto e a maior parte da nossa despesa é com pessoal. A proposta orçamentária é de 177 milhões de reais.

A maioria desses 177 milhões é despesa com pessoal e despesa com tecnologia. A gente trabalha no licenciamento com praticamente novos sistemas, então a gente tem bastante despesa com tecnologia. Então, essa é a nossa proposta orçamentária para o custeio.

Operações Urbanas, eu acho que boa parte o Secretário Sidney e o Secretário Marcos Monteiro já apresentaram; o Diogo, de Cohab, porque a gente, junto com a São Paulo Urbanismo, faz a gestão das Operações Urbanas, mas não executa obras. Então, essas obras são executadas, em sua maioria, por Siurb, Sehab e Cohab. Secretaria do Verde também tem algumas.

Proposta orçamentária das Operações Urbanas: 2,6 bilhões de reais. Divididas entre Água Branca, Água Espraiada, Centro, Faria Lima e Tamanduateí.

Operação urbana Água Branca: 401 milhões de reais. As principais intervenções aprovadas para 2026 são: projeto e obras por subsetor A1; intervenções e requalificações de áreas públicas, drenagem e canalização dos córregos Água Preta e Água Branca; construção de unidades habitacionais no programa Pode Entrar; e na urbanização de favela, o trabalho técnico social de Sehab.

Operação Urbana Água Espraiada, proposta orçamentária de 542 milhões de reais. Principais intervenções aprovadas: construção de unidades habitacionais, intervenções no sistema viário da Roberto Marinho e da Chucri Zaidan.

Operação Urbana Centro, 2,8 milhões de reais. Principais intervenções: o Edifício 7 de Abril, que é da Cohab; requalificações no calçadão do Triângulo Histórico e no Quadrilátero da República; e os caminhos culturais, caminhos verdes que ligam os museus do Centro.

Operação Urbana Faria Lima: 1,449 bilhão de reais. A gente teve um leilão agora que arrecadou 1,6 bilhão de reais. Então, as principais intervenções já aprovadas é a urbanização das favelas do perímetro da Operação Urbana Faria Lima; Jardim Panorama, Real Parque,

Coliseu e o Complexo Paraisópolis. A gente está desenvolvendo um projeto, uma urbanização integrada do Complexo Paraisópolis, que engloba Porto Seguro, Jardim Colombo e Paraisópolis. Construção de unidade habitacional do programa Pode Entrar, desapropriações e obras de unidades habitacionais; intervenções no sistema viário e requalificação de áreas públicas.

Nossa última Operação Urbana é do Tamanduateí. Proposta orçamentária de 217 milhões de reais. Essas intervenções foram elencadas aqui de acordo com a lei, ainda não tem o grupo gestor composto, a gente está trabalhando na composição desse grupo gestor. Então, depois que eles forem eleitos, as intervenções serão aprovadas pelo grupo. Preservação do patrimônio histórico, artístico, artístico, cultural, do bairro Tamanduateí; construção de unidades habitacionais, urbanização de favela, participação no sistema de transporte sobre trilhos, equipamentos esportivos, de assistência social, intervenções nos viários e áreas públicas, drenagem, parques urbanos, ciclovias e ciclofaixas.

Agora vamos para o Fundurb, que é gerido por nós. A presidência do Fundurb é nossa. A Talita, nossa Secretária Executiva do Fundurb, está aqui.

Até o momento, nossa arrecadação de 2025 do Fundurb está 1.339 bilhão de reais. Então, foi recorde. O último ano que a gente conseguiu arrecadar mais de 1 bilhão foi em 2022. Ano passado, a gente arrecadou meio milhão a menos do que este ano.

O repasse desse recurso do Fundurb está dividido nessas Secretarias. O plano anual de aplicação, a gente está prevendo 2.150 bilhões de reais, divididos para SMSUB, Sehab, Esporte, SMT, Siurb, Cultura; Verde e Meio Ambiente; e SMUL. Essa parte da SMUL é para desenvolvimento de projetos, já que a gente não executa obra.

Sempre respeitando aí os 40% que o PDE estabelece, que deve ser para habitação. Então 42,45% a gente está planejando para Sehab, e os 30% de mobilidade, 32,65%, totalizando 702 milhões de reais para a mobilidade.

Além dessa desse plano geral do Fundurb, tem o setor central, a nossa proposta é de 5 milhões, totalizando então 2.155 milhões de reais para o Fundurb.

É isso. Espero que vocês tenham poucas dúvidas, mas a gente está aqui à

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 997

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 14 DE 75

disposição.

Obrigada. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Silvinho Leite.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado. Próxima a apresentar é a Sra. Maria Teresa, pelo Mananciais.

A SRA. MARIA TERESA FEDELI – Bom dia a todas as pessoas presentes, é um prazer estar aqui mais uma vez, mais um ano com vocês todos. Bom dia, em nome do Jair, do Marcelo Messias, Silvinho, Fabio Riva, Ananias, secretário Sidney, que ano passado estava com a gente aqui como Vereador e é um excelente Secretário, companheiro nosso do Grupo dos Mananciais; o Josias, a Ariane e os demais colegas de Sehab e todos os presentes.

O Secretário já deu uma pincelada na nossa apresentação e eu agradeço porque ele é muito conhecedor da área, e o Marcelo, Silvinho, são pessoas que atuam com a gente e apoiam o Programa Mananciais.

Eu vou tentar ser mais breve para deixar o espaço para vocês. A nossa apresentação, já vou adiantar, tinha uns *links* de vídeos e vai ficar muito pesado, então a gente deixa disponível pela Câmara para que todos tenham acesso e vejam com calma e possam tirar suas dúvidas.

O Programa Manancial, para quem não conhece, é um programa que vem desde a década de 90, o objetivo principal é o saneamento, água e esgoto, que são obras que ficam por debaixo da terra, mas são obras fundamentais para o desenvolvimento humano, social, econômico, em especial das nossas crianças.

Hoje a gente está na fase 3 do Programa. A Elizabete é Secretária de SMUL, mas ela é a nossa grande professora e mestre que puxou esse trabalho e vem formando toda a nossa equipe.

Para o Programa, a gente está pedindo 916 milhões de reais. Considerando que tem uma somatória de fontes, a Julia apresentou aqui, a gente também é beneficiado pelos recursos do Fundurb; tem o Fundo Municipal de Saneamento; o Tesouro, o recurso próprio da Prefeitura;

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 15 DE 75

da CDHU que, para quem nos sabe, é a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano que também faz convênio com a gente e da Caixa Econômica Federal, que a gente vai ter um PAC Encostas na área Renato Loque e vai ter também o PAC Encostas na área Boulevard da Paz.

E aí a gente separou o que a gente tem para provisão habitacional. Para quem não sabe, provisão habitacional é construção de novas unidades, mas todo mundo aqui já tem muitos anos de caminhada, então acho que entende o nosso linguajar. Da regularização fundiária, está aqui o Eric, com a equipe, que fazem um trabalho de coordenação, e o Manancial faz apoio com algumas peças gráficas e técnicas.

E a urbanização dos assentamentos, o nosso maior volume. A gente tem uma estimativa de gastos, de investimentos, de 1.2 bilhão de reais. A gente entende que urbanizar é reconstruir o território e fazer que ele se torne um bairro integrado ao sistema da cidade.

Aqui, o que a gente vem almejando, o Projeto de Lei Orçamentária e o valor destinado ao programa, que ficou em 916 milhões de reais.

E a gente separou por mapas, a gente não vai pôr todas as obras, a gente vai passar algumas e fica à disposição. Tudo que está em amarelinho é a urbanização desses assentamentos precários e o que está em vermelhinho, que fica ruim de ver, são as áreas destinadas à construção de novas unidades habitacionais.

De 2021 até 2025, a gente tem 13 obras de urbanização concluídas, 38 em andamento e 24 em fase de projetos. Isso dá o benefício de 40.000 famílias. É um conjunto importante de investimento para a região. Eu não comentei no início da apresentação, mas a gente atua especificamente nas bacias das represas Billings e Guarapiranga, porque tem áreas em que as famílias não podem permanecer por fragilidades ambientais, porque estão dentro da represa, estão em áreas de risco que não dá para só eliminar o risco as famílias voltarem.

Então, a gente tem que construir as novas unidades e o nosso número é 8,2 mil unidades, sendo que parte dessas foram entregues. O Secretário mostrou algumas imagens, a gente vai mostrar algumas outras para compor o resultado como uma única Secretaria, que é

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 899

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 16 DE 75

como a gente atua.

A parte de unidades em andamento, a gente está fazendo o Conjunto Novo Brasil. O Sidney mencionou o nosso Vila Nordestina. O Novo Brasil é um conjunto habitacional que recebeu esse nome do Prefeito porque a gente agrega muita gente que vem de todos os estados, então é mais uma homenagem para a população. E 693 unidades estão em fase de projeto pode passar.

Previsões para exercício de 2026, que é a nossa pauta de hoje: 15 obras de urbanização a serem entregues e 54 em andamento, um número maior de unidades, considerando que para a gente aprovar os projetos de unidade habitacional no Manancial é bem complicado. Ainda bem que tem o apoio da Secretária Julia Jereissati. Desculpa, Julia, não te cumprimentei no início.

A Julia, a Elizabete França, que nos apoiam, porque quando a gente vai aprovar um projeto no Manancial tem que passar pelo Estado, e as regras das leis são distintas. Isso causa bastante morosidade. O Secretário Sidney comentou o quanto a gente investe no aluguel, ainda que ele seja transitório e salve as vidas quando temos emergências. Mas nada é fácil aprovar junto às leis do Estado.

A Billings e a Guarapiranga estão bem defasadas, e felizmente o Decreto de Habitação de Interesse Social foi atualizado no Município e a nossa Secretaria teve uma ampla participação nessa discussão.

A questão das cargas poluidoras nos mananciais, a gente está em uma época de seca, mais uma vez. Há 10 anos atrás, eu me lembro de medir todo dia o sistema Cantareira e a gente preocupado, é um outro manancial da outra ponta norte, uma região que eu trabalhei, tenho muito carinho; e agora a gente tem isso nas bacias das represas Billings e Guarapiranga.

Quando entra um racionamento ou quando entra mudança de pressão de água, as famílias mais atingidas são essas famílias que estão afastadas, na nossa periferia, da qual a gente tem muito orgulho de reconstruir e entender que a periferia não é para quem está lá, não; a periferia é para a gente que está aqui no Centro, porque depende muito do ponto de vista da

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 17 DE 75

onde a gente está. Então, onde a gente mora é o lugar onde a gente quer que seja cuidado. Então, a questão da poluição das represas é fundamental para o Programa.

Aqui, algumas imagens, eu vou pedir para ir mostrando o que a gente encontra na nossa realidade. Então, córregos que foram, em outras horas, canalizados e hoje as ocupações foram se aproximando, jogando lixo, esgoto. Quando a ocupação cresce, é verticalmente, ou horizontalmente, na sua borda.

Algumas imagens dramáticas que a gente vai encontrando. Tem território que dá para urbanizar, e é muito importante deixar a maioria das famílias; e tem território que não dá. Então, a gente faz um mesclado de situações.

Essas soluções, a gente vem debatendo junto com Sabesp. A gente faz parte do Comitê de Segurança Hídrica e com uma participação muito grande da Elizabete, coordenando junto com o Secretário Clodoaldo, a quem agradeço por todo o empenho no Programa Mananciais.

Então, em todas essas imagens, vocês estão vendo o curso d'água. Para nós, não é só importante a represa, são importantes os córregos que alimentam e contribuem também.

Ali, uma imagem de uma casa que cedeu. Nem sempre uma casa em alvenaria autoconstruída está segura. Às vezes, a gente não sabe como está o solo dela, como ela foi feita, por mais que o trabalhador tenha dedicado toda a vida para isso.

Aí questões de declividade também. A gente trabalha com as represas, mas tem muito morro ocupado também na região. E aí é quanto que a gente ainda tem de saldo. São oito lotes que atuam no Programa, com algumas áreas dentro desses lotes de contrato. E o que a gente tem para executar ainda em valores que estão sem o reajuste, a gente deixou essa observação, daria pelo menos um mínimo de 1.5 bilhões de reais.

E quais são os resultados encontrados perante o Programa. Aqui, o Alto da Alegria, umas das áreas de risco mais perigosas de São Paulo, tem o risco R3. O R4, para quem não sabe, é o alto e o muito alto, e a gente vem fazendo um trabalho em que até a retirada das famílias para a substituição tem que ser com muita cautela e uma engenharia para que esse

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 901

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 18 DE 75

morro não escorregue.

A gente está entregando unidades e, ainda este ano, mais um conjunto de unidades habitacionais; canalização do córrego, um parque e vai ter uma unidade básica de saúde também.

Aqui os dados: 729 famílias beneficiadas. E o número de unidades. Então, aqui é uma mistura do que a gente faz de parque, urbanizar, construir equipamento e moradia.

Eu vou pular, que tem o vídeo, depois fica disponível para quem tiver interesse, que daqui a pouco o tempo esgota.

O Boulevard da Paz. E a gente também tem entrega de títulos, então tem um trabalho em parceria com a Sehab, com a Coordenadoria de Regularização. Construção de unidades, eliminação de áreas de risco.

Eu vou pedir para a gente só acelerar. Depois, os números eu deixo disponível, porque eu vou estourar o tempo, não quero ser indelicada e tomar o tempo de quem está na plateia.

O Cantinho do Céu, que também a gente tirou muita família de área de risco e vai entregar os equipamentos públicos. É uma escola municipal de iniciação artística, é um pedido dos moradores, desde 2021, para que a gente dê cultura e outras atividades para os nossos jovens.

O Cocaia I, que vai ter um parque linear que está de acordo também com o Plano Diretor. Aqui, a Estrada da Alvarenga, que o Sidney conhece muito bem, nos apoiou demais nessa contenção, quando teve a queda da desse muro que segura a represa, e a gente vem fazendo essa obra e finalizando. O Guaicuri, que ele mostrou também.

Acho que a gente pode ir encerrando, para não tomar o tempo da plateia. Eu vou ficar à disposição, mas todas as imagens deixam o seu seguinte recado: que a nossa Secretaria reconstrói um pedacinho do território; que a política habitacional é feita de alguns cardápios, quando a gente fala de urbanização, de construção de novas unidades, de recuperação das nossas represas, que é o objetivo do Programa; o saneamento, que a gente discute tanto com a

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 19 DE 75

Sabesp; os equipamentos comunitários, que fortalecem a comunidade. A gente entende que eles são o elo fortalecedor de uma comunidade.

Então, a gente agradece todo investimento que o Programa tem, todo o apoio dos Vereadores que conhecem na palma da mão; ao Prefeito, ao Secretário de Seplan, a quem a gente deixa também o nosso agradecimento, o Clodoaldo; a todos que fazem parte da dos outros fundos que nos apoiam como um programa. E a gente fica feliz de estar aqui tendo essa oportunidade de debater com vocês.

Muito obrigada.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, parabéns pela apresentação. Nós temos 19 inscrições *on-line*. A Dona Olga está presente, então já ficou na lista presencial; a Frente Comunitária e Cidadania também está na lista presencial; e o Rubens Marcelino também passou para a lista presencial.

O Vereador João Ananias estava presente, teve que sair. O Vereador Dheison Silva está *on-line*. Bem-vindo, Vereador. E temos mais 25 inscrições presenciais. Eu começo chamando as inscrições *on-line*. Mauro Alves da Silva; Simone Sirley Silverio; Regina de Machado. Regina, por três minutos.

A SRA. REGINA DE MACHADO – Bom dia a todos. Vamos direto ao assunto. Sobre a Vila dos Idosos do Pari, Relator Marcelo, nós precisamos destinar uma verba de manutenção para o ano que vem e a minha sugestão é que depois de arrumada, o aluguel social pago pelos moradores seja direcionado para a manutenção da Vila. E, se possível, que tenha uma administração própria, com uma assistente social ou um técnico de enfermagem e dois acompanhantes, para acompanhar todos esses idosos que vivem ali.

Nós só temos uma Vila dos Idosos, que já está fazendo 11 anos. Precisamos construir. E o Vereador Silvinho deveria incluir no PPA a construção de pelo menos mais 4 Vila dos Idosos. E precisamos do aluguel social para o idoso, porque o idoso, com a sua aposentadoria, não consegue sobreviver.

Sobre o CDHU, é preciso falar do impacto na região a cada vez que um desses conjuntos habitacionais fica pronto. E dou como exemplo o Bresser VI: quando ele ficar pronto, a UBS Mooca não vai ter condições de atender toda a população que já atende, mais essa que vai chegar no bairro. E já existe a conversa entre as secretarias. Então, ao fazerem um conjunto habitacional, façam, ao mesmo tempo, uma unidade de saúde, uma escola, para que tudo fique pronto junto e não sobrecarregue a região.

Sobre a SMUL, a minha dúvida é sobre o zoneamento, que na minha opinião está uma zona. Estou vendo bairros, que antes eram Z1, Z2, desmanchando uma casa de terreno de 12x35m², subindo prédios de seis andares com 16 quitinetes. E eu queria saber como isso é possível. E se não é possível fazer um canal direto com a SMUL para fazermos denúncias, já que há subprefeituras que não têm fiscal suficiente para examinar todas essas construções pelo bairro porque os territórios são grandes.

Basicamente, seria isso.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, dona Regina.

Antônio Pedro de Souza. Maria José de Freitas Andrade. Ricardo Feldmann Farias. Carmen Guilherme. Eloísa Helena Casagrande. Cauê Jannini.

O SR. CAUÊ JANNINI – Bom dia. Eu sou o Cauê Jannini, da Cidadeapé, Associação pela Mobilidade a Pé em São Paulo, e eu queria falar especificamente, e trazer algumas sugestões, sobre o orçamento de mobilidade do Fundurb.

Primeiro, nós tivemos um aumento do investimento em calçadas, que foi praticamente nulo este ano de 2025, e que reconhecemos como um avanço fundamental. Esperamos que esse orçamento em calçada seja executado, e, se possível, ampliado nos próximos anos. É muito importante que mantenhamos a nossa associação nessa qualidade, e, para isso, precisamos de recursos do Fundurb nisso.

Segundo: apesar de estarmos com recursos recordes no Fundurb este ano, está sendo difícil para entendermos por que o Fundurb não está investindo – está investindo pouquíssimo – nos projetos de segurança viária.

Tivemos recentemente algumas reuniões com a Secretaria de Mobilidade e Trânsito, e o que eles apresentaram foram dezenas de projetos prontos de segurança viária – de rotas acessíveis, de áreas calmas. Eles têm muitos projetos prontos que, segundo a Secretaria de Mobilidade, só precisam de recursos para serem implantados. E a segurança viária deveria se a prioridade número um da mobilidade em São Paulo, dado que estamos vivenciando recorde atrás de recorde de mortes no trânsito nos últimos, pelo menos, cinco anos. Ou seja, não estamos entendendo por que não há recursos mais robustos sendo direcionados para o projeto 3757, que trata da implantação de projetos de redesenho urbana para a segurança viária.

Sobre de onde tirar esses recursos, obviamente, nós chamamos a atenção para o intruso que existe hoje no Fundurb: o recapeamento de vias.

O recapeamento de vias originalmente não foi planejado para estar no Fundurb, pois não é um recurso que muda estruturalmente a mobilidade da cidade. E o recapeamento tem, já, mais de um bilhão de outras fontes, não precisa desses 208 milhões de reais – se não me engano – que estão vindo do Fundurb.

Então vamos destinar o Fundurb para as prioridades da cidade: a segurança viária e as outras questões que já estão colocadas no Fundurb.

A sugestão é redirecionar os 208 milhões de recapeamento, do Fundurb, para projetos de segurança viária e para a elaboração de novos projetos.

É isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ivaniza Rodrigues. Miguel Gomes Lima. Francisco Carvalho. Rose Mitone. André Defilno da Silva. Marcelo Siqueira Moreira.

Marcelo, segure aí.

Paulo Cirino da Costa está *on-line*? É o último. Não.

Tem a palavra o Marcelo, por três minutos.

O SR. MARCELO SIQUEIRA MOREIRA – Jair, bom dia. Bom dia a todos.

Espero ter boas respostas das secretarias.

O meu nome é Marcelo Siqueira, represento o CPM Lideranças SP, e também sou

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 22 DE 75

comunidade Vila União, no Jardim Myrna, na Capela do Socorro, Grajaú.

Gente, eu vejo, ao longo do tempo, Secretário Sidney Cruz, que nós temos uma situação gritante nos aluguéis sociais da cidade, pois estão defasados há mais de dez anos.

Eu acho que seria muito conveniente fazermos um reajuste nesse conjunto, porque as famílias que saem de uma área de risco, ou as famílias que estão aguardando um empreendimento na própria cidade, têm uma realidade de 400 reais por mês. E hoje, com 400 reais, não dá para locar nada. Ou se aumenta esse valor ou se dá uma condição digna para quem está saindo da área de risco, está entrando na realidade de esperar um empreendimento, com um aluguel social de mais de mil reais.

Outra coisa que eu não vi, Secretário, é empreendimentos para idosos.

Nós temos uma gama de pessoas idosas na cidade que não têm condição de fazer nada porque a sua idade, às vezes, o escraviza a não ter emprego, ou a ter um subemprego, e, às vezes, elas não têm essa realidade clara. Então vejo que é importante colocar no orçamento uma situação para os idosos.

Finalizando a minha fala, eu acho que regularização fundiária vai muito lentamente na cidade, e acho que ela tem que ser mais célere. Eu sei dos esforços que a Administração para fazer esse tema andar, mas está andando de forma lenta, na nossa visão.

Existe um gargalo muito grande de pessoas que estão esperando os seus títulos há muitos anos. E esse trabalho teria que ter uma verba específica, maior, para regularizar esse trabalho com relação às pessoas que precisam regularizar os seus imóveis.

Muito obrigado. Era só isso que eu tinha a falar.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Marcelo. Obrigada, Secretária Elisabete França, pela presença. Já foi feita a exposição por sua assessoria.

Vamos às chamadas presenciais. A Maria Aparecida Ribeiro Costa, do Fórum do Idoso, é a primeira. Depois, a dona Olga Queiroga e a Lia. É Lia, né? Débora.

Dona Maria, três minutos.

A SRA. MARIA APARECIDA RIBEIRO COSTA – Bom dia a todos e a todas.

Secretário Sidney, eu sonho com uma cidade amiga do idoso. E essa cidade amiga do idoso se inicia com o direito à moradia, aquilo prescrito no art. 38 do Estatuto do Idoso. (Palmas) Obrigada.

O art. 38 estabelece prioridade para aquisição de imóvel em programas habitacionais públicos ou subsidiados, além de prever que unidades reservadas para pessoas idosas devem preferencialmente ser no térreo. E eu prestei atenção à exposição de vocês, e não percebi nada para nós, pessoas idosas.

Eu espero alcançar esse objetivo: ter uma cidade amiga do idoso, mas amiga mesmo, porque nós merecemos. Plantamos, colhemos e ainda pagamos impostos, somos patrimônio deste país, não encargo social.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Dona Olga Queiroga, do grupo de moradia para idoso.

A SRA. OLGA QUIROGA – Bom dia a todos e a todas.

- Manifestação do público.

A SRA. OLGA QUIROGA – Que bom que vocês estão aqui. Que bom que vocês vieram. Isso é muito importante.

Aqui já se falou de tanta coisa, mas cadê a locação social para idoso?

Sabem quantos anos estamos atrás da locação de idosos? Faz 20 anos que lutamos por moradia para idoso. De todas as conferências, sempre tem idoso participando, mas nós somos invisíveis. Ninguém nos enxerga. Ninguém sabe dos nossos direitos. Os direitos estão no papel, mas não saem do papel. E viemos aqui para exigir o nosso direito: locação social para idoso, porque é o único projeto que o idoso consegue pagar.

Muitas vezes, fala-se assim: “Ah, eu só ganho um salário mínimo”. Mas não é porque o idoso quer ganhar um salário mínimo, o idoso trabalhou, mas aquele patrão que ele teve não depositava o que recolhia, aí o idoso, quando vai se aposentar, só se aposenta com o salário mínimo. E de quem é a culpa? Do idoso ou do patrão? Entendem? Todas essas coisas me

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 907

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 24 DE 75

incomodam, porque tem muito idoso precisando de moradia, muito idoso sozinho, muito idoso abandonado, e ninguém faz nada – pelo menos, da política do governo, não existe nada para idoso. E o pior é que não é só para habitação, porque na saúde também não tem nada para idoso.

Peço aos Srs. Vereadores, que todos têm casa, têm como pagar o seu condomínio e tudo, que deem uma olhada carinhosa em relação ao idoso, porque, se não sabem, nos cortiços desta cidade, o aluguel de um quarto, onde há 10 quartos, 15 quartos, 20 quartos, custa 600, 800, 900 reais, e nem sequer tem um chuveiro ou um banheiro decente. Eu já encontrei cortiço onde moram 20 idosos sem banheiro. Isso não pode acontecer. É falta de fiscalização.

Peço que tenham um olhar mais atencioso, mais amoroso, para o idoso nesta cidade, que foi quem construiu esta cidade para vivermos.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, dona Olga.

Dona Lia, quem que a senhora propôs?

A SRA. LIA DEBORAH – A Luzia.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Então a Luzia vai apenas inverter a ordem com a dona Lia.

A SRA. LUZIA MONTEIRO – Bom dia a todos os presentes.

Eu sou filha da luta pela moradia.

A última intervenção que fizemos foi na Fazenda da Juta, com muito orgulho.

Eu gostaria de colocar para vocês que nós estamos falando em nome da frente de entidades, movimentos e coletivos em defesa dos direitos da pessoa idosa.

A nossa luta neste orçamento, neste novo PPA, é para tornar visível todo o orçamento em relação à pessoa idosa. E para isso estamos fazendo um grande esforço de olhar quais são as ações existentes da Prefeitura, em todos os programas, porque a Agenda 5 no PPA destinou valores por programa, mas não os especificou. Quando abrimos, não está lá o que é específico para o idoso. E estamos fazendo um esforço para entregar esse trabalho, que é

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 25 DE 75

coletivo, para a relatoria até amanhã.

Gostaria de usar esse tempo agora para colocar mais duas questões em relação à habitação.

Nós sabemos a luta que esta cidade trava, até porque participo desta há 35 anos para conquistar, inclusive, recursos do ICMS, dinheiro carimbado, para avançarmos na construção do CDHU.

Fechando isso, estamos hoje num novo desafio também. Vários. E eu gostaria de colocar algumas questões.

Além da locação social, o idoso precisa de teto, saúde e assistência. Sem essas três condições e o mínimo de um salário – que esse salário com o qual convivemos não é o que nós queremos –, a nossa existência está ameaçada. E a grande questão para nós é olhar para a locação social.

Na cidade de São Paulo, estamos lutando para que tenha, por cada subprefeitura, uma Vila dos Idosos, com 50 habitações, para que comecemos a caminhar. Isso significa 1.600 unidades, Sidney. É muito pouco, mas é para começarmos a trabalhar uma rede e sair de vários impasses. Essa é a primeira questão que queríamos colocar.

A última questão para a qual eu queria chamar a atenção, para encerrar a fala, é com relação, Marcelo, aos PCDs.

Em 2010, o IBGE identificou, na cidade de São Paulo, 800 mil pessoas PCDs. E essas pessoas, hoje, boa parte, envelheceram. Vão chegando nos nossos fóruns pais com 85 anos cuidando de filhos com 65 anos, com 60 anos, e as pessoas morrendo, desesperadas. Nos seus depoimentos, dizendo: “Onde deixo o meu filho”? ou “Onde fica a minha filha”? Eu não tenho lugar. Então também precisamos pensar nesses espaços para acolher e transformar a cidade em, além de amiga acolhedora, responsável pelos idosos. É isso. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Marcelo Messias.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – A próxima inscrita é a dona Lia Débora.

Em seguida, José Tadeu.

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 26 DE 75

A SRA. LIA DEBORAH – Bom dia a todos, a todas e a “todes”.

Bom dia à Mesa. Eu vou ser até repetitiva, porque é necessário.

Nós precisamos, sem falta, de Vilas de Idosos, uma por subprefeitura. Se nós não tivermos alternativa de moradia, não vamos permitir que o idoso acesse assistência e saúde, esse idoso vulnerável se tornará o idoso em risco e irá para a rua ou para o acolhimento.

Aí eu pergunto: qual a lógica, Marcelo, Silvinho e demais, de expandirmos hotéis sociais e centros de acolhimento para o idoso em situação de rua, se eles vão ficando lá dez anos porque não tem saída qualificada? Qual é a lógica? É desperdício de dinheiro público.

Nós precisamos de locação social para fazer a roda girar, para dar alternativa. E nós precisamos ter um trabalho intersetorial – assistência social e habitação – para poder fazer girar a roda e dar qualidade de vida à pessoa idosa, pois, como disse Olga Queiroga, quem construiu esta cidade foram os idosos, nós não somos encargo. Como disse a Cida, nós somos patrimônio. E pedimos respeito, principalmente para aqueles mais vulneráveis, em risco social.

Eu sei que nós vamos contar com vocês. Eu tenho fé, eu tenho esperança, que o futuro vai ser melhor. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Obrigado, dona Lia.

O próximo inscrito é o José Tadeu.

Em seguida, Tonhão.

O SR. JOSÉ TADEU PEDROSA (ZUM) – Olá. Bom dia a todos.

Eu sou o Zum, do MovMais. Fui conselheiro participativo por dois mandatos. Agora, acredito que vou tomar posse no Conselho Municipal de Habitação. E é isso. É uma grande luta.

Eu quero reconhecer o esforço do Secretário Sidney Cruz, do presidente da Cohab, Sr. Diogo.

Quero cumprimentar os nobres Vereadores, toda a Mesa, o secretariado e todas as equipes da Cohab, Sehab, SMUL.

Quero reconhecer também que o trabalho não deve ser fácil do presidente que está à frente das Finanças. Todo mundo pede, as secretarias pedem, e o orçamento, às vezes, é

apertado.

Quero reconhecer também, de bate-pronto, o grande trabalho na regularização fundiária. Acho que nunca foi feito um trabalho como esse na cidade de São Paulo. Eu sei que há muito a ser feito, mas eu acompanho de perto, mesmo pela atribuição agora de conselheiro municipal de habitação.

Quero falar um pouquinho referente ao Pode Entrar – Entidades –, que tem um orçamento, tem uma previsão, mas a Lei 17.638, em seu artigo 12, diz o seguinte:

“O Programa Pode Entrar será financiado por recursos do Fundo Municipal de Habitação, além de outras fontes previstas no orçamento municipal, repasses de outros entes federativos ou internacionais e quaisquer outras formas pertinentes à sua implantação.

Parágrafo único. Os recursos disponíveis neste programa, excetuando os oriundos de operação urbana consorciada, áreas de operação urbana e outros instrumentos jurídico-urbanísticos com orçamentos de destinação específica em suas áreas de abrangência [...]”.

E aqui eu já vou pular.

A alínea *b* é o mais importante para nós, entidades, movimentos:

“b) 40% (quarenta por cento) para empreendimentos em parceria com entidades sociais habilitadas pela SEHAB ou COHAB-SP, podendo ser implantados em imóvel público ou privado”.

Eu sei que esse orçamento já está comprometido e não vai ter essa destinação para o ano que vem, a não ser que seja por operação de crédito. Então eu iria pedir a esta comissão para incorporarmos, pelo menos, mais um bilhão de reais nesse orçamento.

Para o ano que vem, foram mais de 200 associações credenciadas com áreas e com projetos esperando um novo edital, o segundo edital, e nós pedimos não somente por operação de crédito; mas, com a habilidade de vocês da comissão, que vocês incorporem mais esse valor.

Temos que pedir isso, né? Temos que pedir.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Concluindo, por favor.

O SR. JOSÉ TADEU PEDROSA (ZUM) – “Tá” ok.

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 28 DE 75

Quero dizer que eu e meus amigos vão estar no Conselho Municipal de Habitação. E nós abrimos as portas para vocês para construirmos novas políticas, para construirmos juntos, em parceria com a Secretaria, novos rumos, não só para os idosos, mas para a questão da regularização fundiária das entidades. Podem contar conosco como um braço de vocês lá.

Quero destacar a importância do CPMU. E dizer que, dia 30, vai ocorrer a eleição do CPMU, um conselho muito importante, onde lutamos por políticas habitacionais.

Agradeço a todos. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – O próximo inscrito é o Tonhão.

Em seguida, José André de Araújo.

O SR. TONHÃO (FACESP) – Bom dia a todos e a todas.

Quero saudar a Mesa nas pessoas do Silvinho, Relator do PPA; Marcelo Messias, Relator deste Orçamento; Jair, como Presidente da Comissão de Finanças; e da mulher aqui presente, a Sra. Elizabete França, da SMUL.

Eu, Tonhão, sou da Facesp, mas também sou do MDM, uma entidade filiada à Facesp.

Nós tivemos, semana passada, uma manifestação dos nossos movimentos, dos nossos grupos, dos nossos projetos. E o que me motivou a estar presente, o que mais me estimulou a estar presente, é garantir recursos para os nossos projetos, sobretudo para o Projeto Guarapiranga.

Nós ouvimos que não havia orçamento para esses projetos no ano que vem. E eu entendo que, para muitos movimentos que estão aqui também, não tem orçamento. Então eu queria, primeiro, ler um documento, que eu acho que representa o conjunto dos movimentos, e, depois, falar do que será necessário, em termos de valor, para concretizarmos, sobretudo, os projetos do Pode Entrar – Entidades.

“Por meio deste, vimos solicitar a inclusão e a destinação de recursos na Lei Orçamentária de 2026, para viabilizar a execução de empreendimento habitacional de interesse social Guarapiranga, composto por 680 unidades a serem implantadas na Avenida

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 29 DE 75

Guarapiranga.

O empreendimento beneficiará famílias moradoras da região enquadradas por critérios de baixa renda.

Atualmente, grande parte dessas famílias vivem em condições extremamente precárias, seja em áreas de risco, em habitações irregular, seja arcando com aluguéis excessivamente elevados.

Destacamos que muitas famílias aguardam há mais de duas décadas pela oportunidade de acesso à moradia digna, cuja realidade merece urgência de investimentos públicos que possibilitem a concretização desse empreendimento: a construção das 680 unidades, com custo total estimado em 148 milhões, representa uma medida estratégica e imediata para enfrentar a demanda histórica reprimida, contribuindo para a redução do déficit habitacional do município.

Além de atender uma necessidade social crítica, o empreendimento promoverá impactos positivos na saúde, na educação, na mobilidade urbana, na segurança territorial e na requalificação urbanística de uma área estratégica da Zona Sul, impulsionando o desenvolvimento social e ordenado do território.

Diante da relevância social humana e urbanística deste projeto, solicitamos apoio, e o compromisso desta relatoria, para inclusão da dotação orçamentária necessária à sua implantação no exercício de 2026, garantindo que essas famílias, após décadas de espera, tenham finalmente assegurado o direito constitucional à moradia digna.”

Nesse sentido, consideramos não um bilhão de reais, como foi proposto pelo companheiro, porque seriam necessários, pelo menos, dois bilhões de reais de acréscimo ao orçamento para cumprir a execução desses projetos.

E pedimos ao Marcelo Messias uma reunião com esses movimentos, se possível – já conversamos com a sua assessoria –, para a semana que vem, para explicitarmos...

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Ok.

O SR. TONHÃO (FACESP) – Obrigado.

Contamos com esta Casa para atender as famílias do movimento de moradia.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Obrigado.

Próximo inscrito: José André de Araújo.

O SR. JOSÉ ANDRÉ DE ARAÚJO – Bom dia a todos.

Saúdo todos com a santa paz do Sr. Jesus Cristo.

Primeiramente, Sr. Presidente, Silvinho, Relator Marcelo...

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Sr. André, só um aparte, para anunciar a presença do Vereador Dheison. Obrigado. Desculpe.

O SR. JOSÉ ANDRÉ DE ARAÚJO – Atualmente, estou no Conselho Gestor do Fundurb. E queria expor uma situação bastante grave: destinação zero para a regularização fundiária do Fundurb.

É necessário, Sr. Relator, que nós possamos dar a devida atenção à questão da regularização fundiária também pelo Fundurb.

E à Sra. Secretária de Mananciais, muito competente, uma simpatia em pessoa, faço um apelo por mais recursos para a regularização fundiária.

Temos, por exemplo, a Chácara do Sol, em relação à qual foi admitida a questão do marco temporal da Lei de Regularização Fundiária do município, mas o próprio município está pedindo para que as famílias sejam retiradas do local onde estão antes de dezembro de 2016. E isso é um absurdo, porque “atende” a legislação vigor. E temos lá cerca de 300 famílias que podem ir para a rua.

Outra questão bastante importante, já tratada *on-line*, é a segurança no trânsito, o Fundurb também tem poucos recursos para a segurança no trânsito. A questão também dos corredores. Faço coro com o nosso amigo companheiro Tonhão. É necessário ampliar os recursos e novos projetos para 2 bilhões, porque nós temos uma demanda histórica bastante importante, então é necessário.

Outro ponto que eu acabo de destacar é a questão do auxílio aluguel. Nós temos

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 31 DE 75

a ADPF 828, temos várias Reintegrações de Posse para acontecer. Então, é necessário investimento maior no auxílio aluguel, mas dando o atendimento definitivo, muitas das vezes pela carta de crédito, porque a carta de crédito é um meio rápido nessas demandas abertas para que nós possamos atender cerca de, mais ou menos, só na área do Ipiranga, dez ocupações que estão só para serem retiradas. Então, é necessário que nós possamos usar esse instrumento que está previsto no Pode Entrar, agilizando o atendimento dessas famílias, incluindo essas famílias no atendimento definitivo. E outra: o auxílio aluguel tem que ter o quê? Um reajuste anual. Não pode ficar uma situação de 3 ou 4 anos sem o devido reajuste.

Já para encerrar, nós temos a questão da acessibilidade em conjuntos habitacionais antigos, vários idosos, PCDs, que moram no Conjunto Habitacional José Bonifácio, Padre Anchieta e outros mais, Adventista, Castro Alves estão condenados a saírem desses conjuntos habitacionais porque não tem um plano da Prefeitura Municipal de São Paulo, que tem orçamento de quase 130 bilhões para 2026. Muitos estão vendendo, muitos estão isolados, marginalizados porque não têm acesso aos equipamentos públicos, aos serviços públicos.

Então, se faz necessário que os idosos e PCDs possam ter o devido atendimento. Agradeço a todos e espero que esses pleitos estejam na sua agenda preferencial, Vereador. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

Agora, Dorival França, da CASP, Central de Associações de Moradia Popular.

O SR. DORIVAL FRANÇA - Bom dia, a todas e a todos. Queria cumprimentar a mesa, o nosso Presidente Jair Tatto, que chamou os movimentos; cumprimentar a nossa Secretária de SMUL, Elizabeth França, professora, nosso Secretário de Habitação, o Sidney Cruz – eu tenho acompanhado essas entregas do programa Pode Entrar. A gente veio aqui porque é o momento de o povo vir para dialogar com os Vereadores, porque eles fazem a lei, eles que fiscalizam. É o momento de pedir recurso, no caso, Pode Entrar.

Queremos priorizar, Vereadores, Presidente, Secretário, a questão do programa Pode Entrar com gestão, porque esse programa tem atendido pessoas. Nós tínhamos um projeto

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 915

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 32 DE 75

de 2003, da gestão Marta, e isso foi vindo até agora. Agora, nós vamos entregar 140 unidades no Barro Branco, como foi falado aqui pelo Secretário, tem mais 160 no Barro Branco 3, também outro projeto, em José Bonifácio, Catanduva, que foi possível por isso, também há os projetos de autogestão que estão parados há anos. Precisa dar essa atenção. Precisa comprar terreno, como a pessoa que falou antes, sobre a questão fundiária, precisa de terreno para doar para COHAB, que é o modo mais fácil de agilizar, e os projetos precisam ser aprovados com rapidez em SMUL. Acho que SMUL tem que conversar com as construtoras para agilizar os Comunique-se. Se tem o recurso, obviamente, a coisa vai sair.

Também tem a questão da regularização fundiária, porque não dá para você ter contrato se não tiver regular; também todos os loteamentos que existem na cidade. Hoje, as pessoas não querem, TPU, Termo de Permissão de Uso, querem contratos de compra e venda para, quando quitarem a dívida, terem a escritura, isso foi falado, e a gente quer que aumente essa verba de orçamento, Vereador, porque a gente tem que pensar grande. Não é pensar só em 40 ou 50 mil unidades.

Eu sempre converso aqui com a Kátia, com Nilson, a galera aqui da COHAB, SEAB, SMUL também, e a gente está tentando progredir para que a coisa aconteça. Eu queria saber se a nossa José Bonifácio, Catanduva; Barro Branco 3, que está com 50% de obra; o Barro Branco 4 tem 97%, vem entregar agora em janeiro, se existe recurso para isso.

É para isso que nós estamos vindo aqui, galera. Cadê o povo do Barro Branco?

Para finalizar, dona Olga.

Nosso direito vem, se não vier nosso direito, o Brasil perde também.

Obrigado, gente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Agora, Agnaldo França, depois, Alessandra Porto.

O SR. AGUINALDO FRANÇA - Bom dia a todos, Sidney, Diogo, Presidente, a todos os Vereadores.

Ver a Sra. Elizabeth aqui é uma alegria. Tivemos um trabalho muito forte em 2002, quando era Secretária de Habitação no São Francisco, que é a terceira maior comunidade do

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 916

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 33 DE 75

Município de São Paulo, onde ela fez um trabalho, uma virada da habitação. Eu me lembro, foi maravilhoso; vários proveres, várias habitações, mas, hoje, passaram 20 anos. Essas habitações estão em estado de calamidade. Essas habitações estão sem condomínios, sem ninguém tomando conta. Estão caindo aos pedaços, Cingapuras, Proveres e Provisões.

Como vamos entregar regularização fundiária para essas pessoas e, depois, pedir para que elas cuidem desses empreendimentos? Precisamos que nesse orçamento do ano que vem tenha reservado alguma coisa para as reformas desses empreendimentos, porque não tem como. Não tem condição entregar a regularização fundiária para os empreendimentos totalmente rachados. Tem 40 famílias de um empreendimento que está já com laudo de que estão em perigo no São Francisco, dona Elizabeth França, onde a senhora teve a oportunidade de entregar. Estamos com esse problema e precisamos ter um recurso urgente.

Há, também, as entidades apresentam o grupo move mais São Francisco. Sou conselheiro também reeleito, a maior eleição do conselho municipal de habitação, representamos mais de 60 mil pessoas que foram votar e vão exigir da gente que lute pela habitação e pelas entidades. Nós não representamos só a nós, representamos todas as entidades do Município de São Paulo que lutam por habitação.

Só sabe o que é reunião de moradia quem está na ponta, sofrendo com as pessoas nos xingando, nos cobrando; as pessoas com os sonhos destruídos porque confiaram na gente. Qual a resposta que vamos levar para essas pessoas? No mínimo, 2 bilhões para as entidades.

Secretário Sidney Cruz, Relator, nós precisamos levar em resposta para essas pessoas. Qual resposta nós vamos levar? O ano que vem tem eleições. O que faremos? Eu até cancelo reuniões porque eu não tenho mais o que levar para essas pessoas. Não dá para enganar mais as pessoas. Precisamos urgentemente de orçamento para as entidades. (Palmas)

Bom dia.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

Alessandra Porto. Maxwell Jose da Costa, do Movimento dos Sem-Teto do Ipiranga.

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 34 DE 75

O SR. MAXUELL JOSÉ COSTA - Bom dia a todos e a todas que estão presentes nessa importante audiência pública. Eu quero cumprimentar o Presidente Jair; Marcelo Messias, meu amigo; Secretário Municipal de Habitação, Sidney Cruz; meu irmão Diogo Soares; em nome dos Vereadores o Riva que está presente; em nome das mulheres, uma grande salva de palmas para Elizabeth França.

- Palmas.

O SR. MAXUELL JOSÉ COSTA – Sem ela não tinha conseguido fazer o empreendimento residencial Comandante Estevão. Muito obrigado, são 421 unidades habitacionais entregues em 2012.

Então, como foi falado aqui pelos outros companheiros, nós também temos uma luta muito grande no Ipiranga, no Heliópolis, mas eu não vou individualizar a luta.

Quero parabenizar os militantes do movimento. Por favor, se façam de pé. Os militantes do Movimento sem Teto do Ipiranga vieram para acompanhar essa importante audiência. Senti falta de muitos companheiros de luta, de trincheira, para falarem conosco sobre a política habitacional da cidade de São Paulo.

Eu fiz um discurso até para ser rápido, porque, se não, a gente perde muito tempo.

Hoje, quando nos reunimos para falar de habitação, não estamos discutindo apenas obras, terrenos ou contratos. Estamos falando de vidas, de história de famílias que carregam no peito um sonho de uma moradia digna, um teto seguro e um futuro possível.

É com esse olhar humano que precisamos reconhecer o avanço que a cidade, nos últimos anos, deu com o programa Pode Entrar com PPP da habitação.

Eu agradeço - ninguém aqui o fez, mas eu o faço - ao Prefeito Ricardo Nunes por ter tido a coragem de implantar uma política que recoloca habitação no centro das prioridades da cidade, mas nós, que estamos nessa luta há décadas, sabemos de uma verdade profunda: mesmo com todo esse avanço, São Paulo ainda precisa de fazer mais. Nós podemos fazer mais e vamos fazer mais, porque a luta pela moradia não termina enquanto houver uma mãe que dorme com medo da chuva; não termina enquanto houver um idoso vivendo sem segurança; não

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 35 DE 75

termina enquanto famílias inteiras divide o único cômodo ou mora em áreas de risco.

Nós conhecemos essa realidade de perto. Nós estamos na rua, no território, nas vielas, nas comunidades e nas favelas, porque é assim que a gente conhecemos. Nós vemos a dor, mas também vemos a esperança, que move cada um de nós que estamos aqui hoje.

A Lei 17.638/2021 deixa claro, no seu artigo 12º, como foi falado aqui, que 40% dos recursos destinados ao programa Pode Entrar têm que ser destinados para as entidades.

A questão da habitação foi muito falada aqui. A gente parabeniza, tira o chapéu, a gente vai nas entregas. Não é entrega diretamente nossa, do nosso movimento, mas alegre ver um outro movimento, aquela inveja gostosa que a gente costuma falar de ver o outro movimento receber as suas unidades habitacionais. A gente vai lá para aplaudir o Prefeito, o Secretário, o Presidente da COHAB, a liderança, as famílias que estão recebendo aquela unidade.

Avançamos muito na política habitacional da cidade e podemos avançar muito mais. Precisamos que os Vereadores, Jair, Marcelo Messias certo, vocês que estão representando o nosso povo, representando as comunidades. Precisamos avançar nessa política habitacional.

Para concluir, tem muita coisa para discutir sobre a questão de habitação e arregimentar os três minutos, não quero atrapalhar ninguém no seu discurso, nós propusemos ter, pelo menos, 2 bilhões inserido ao orçamento para que a gente possa garantir a construção de novas unidades. Nós estamos falando de 8.650 unidades, se a gente tiver esses 2 bilhões.

Vimos, Secretário, na sua narrativa, um bilhão e 800 bloqueado, um bilhão e 900 bloqueado. Se esse dinheiro viesse para que pudéssemos fazer essa política, com certeza, entregaríamos muito mais moradias na cidade de São Paulo.

Quero agradecer a todos e agradecer a Deus, porque a gente sempre fala no movimento que quer lutar. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Alessandra Porto.

A SRA. ALESSANDRA PORTO - Bom dia a todos. Meu nome é Alessandra Porto. Sou moradora de Itaquera, extremo Leste da cidade, aqui de São Paulo. Hoje, eu vim cumprimentar a mesa. Eu vim para trazer uma demanda relacionada à Sehab, Sr. Sidney. Vim

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 919

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 36 DE 75

trazer aqui para chamar a atenção da pasta para a situação da regularização fundiária do Jardim Colônia, mais especificamente, sobre a Vila Cosmopolita, região do Colônia, Jardim Pedra Branca, Vila Gil, Jardim Jordão e Jardim Maria Lúcia, que ainda enfrentam problemas na ocupação informal e problemas de infraestrutura básica.

Venho pedir à pasta que sejam feitas as ações de regularização fundiária nessas regiões que eu citei e, também, que haver a questão da estabilidade sobre as regiões.

É fundamental que sejam realizadas as obras de urbanização e saneamento básico, por ser bem afastada do centro, há bastantes regiões que ainda necessitam do básico para terem uma decência da sua moradia.

Também vim pedir à mesa que tenha atenção ao trabalho de fiscalização das ocupações. É claro que isso, como foi explanado pela parte dos mananciais, embora a moradia dos senhores, com todo respeito, tenha ocupado essa região, mas tem que haver a questão da segurança para garantir e evitar algum tipo de tragédia que venha dar problemas futuros.

Diante disso, eu venho explanar que Sehab avalie a inclusão dessas regiões no em programas prioritários de regularização fundiária e urbanização a partir de 2026, como a intensificação das ações de que eu falei agora.

Também gostaria que a entrega de títulos de locais após a infraestrutura, é por mais ordenoso e que as obras que andam em velocidade, inclusive, podem prejudicar a questão da mobilidade urbana da região.

Gostaria também de deixar a pergunta ao Sidney se esse total de matrículas - que foi apresentado no início da audiência - procede que a Subprefeituras que não que não se pode fazer obras em locais e de irregularidades, então, que saímos da invisibilidade... e, também, que se avance na infraestrutura e saia do barro do chão batido dos loteamentos.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Totto) – Agora, Rubem; depois, a Patricia.

A gente precisaria só acelerar um pouquinho para os Secretários poderem responder, e, também, os Vereadores poderem falar.

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 37 DE 75

O SR. RUBEM MARCELINO - Um bom dia para todos e todas, entidades e movimentos, a mesa da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal, Poder Legislativo Municipal.

A Sehab demonstrou aqui - mas eu não estou vendo ninguém demonstrar - ações da COHAB. Eu não sei se é diferente ou se é a mesma coisa, mas eu vou começar aqui com direito reforma constitucional do município, que está muito defasado, o direito constitucional da do município, da moradia, dos idosos, da habitação setorial municipal, mas vou começar por Sehab que é a reestruturação da Programa Municipal da Locação Social. Precisa avançar.

Os idosos estão passando muita dificuldade, ganham salário-mínimo, é muita reclamação. A associação comunitária da região centro vem solicitando reunião, agendamento, inclusão no cadastro social da habitação municipal da Sehab.

Houve um aumento do orçamento da habitação. Eu avaliei isso. É preciso também ajudar a incluir a locação social, o acesso à locação porque há idosos deficientes, portadores de necessidades especiais, gestantes e famílias de baixa renda.

Nós já mandamos várias propostas para o Conselho Municipal de Habitação que está defasado. Precisa de reestruturação, certo? Então, o Conselho Municipal também precisa de reestruturação, precisa de uma competência interna, jurídica, regimental, e, também, a COHAB também precisa de uma reestruturação, de um cadastro técnico econômico da COHAB, um cadastro técnico social da Sehab.

Então, houve aumento do recurso, mas precisa aumentar o recurso para locação social, e aumentar o acesso dos idosos ao Programa Municipal da Locação Social.

Obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado senhor Rubem.

Patrícia Rodrigues, da Associação Comunitária da região centro e, depois, Manoel dos Santos Almeida, União dos Movimentos de Moradia.

A SRA. PATRÍCIA RODRIGUES DA SILVA NUNES - Bom dia a todos. Quero agradecer, primeiramente, a Deus por esta oportunidade que Ele tem nos concedido. Com tudo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 921

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 38 DE 75

o que já foi falado e ouvido nesta manhã, porque já faz um bom tempo que este povo, eu acredito que corre atrás e, até agora, a gente não vê movimento de nada.

Nesta manhã, eu acredito que vai haver uma ação neste lugar, porque Deus não traz a gente aqui neste lugar em vão, não. (Palmas) Tem que haver uma movimentação. Deus nos determinou chegar neste lugar. Não vão antecipar os direitos da gente. A gente tem lutado não é de hoje, não. São várias reuniões e nada sai do papel, mas, nesta manhã, a gente possa sair daqui de posse da vitória, e que Deus abençoe. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado, Patrícia.

Manuel dos Santos Almeida; depois, o Pastor Rico Machado; depois, vem o Cristiano de Farias.

O SR. MANOEL DOS SANTOS ALMEIDA - Bom dia a todos e todas. Eu sou Manuel. Sou do Movimento de Defesa das Favelas da zona Leste, filiado à União dos Movimentos de Moradia.

Na minha fala, eu vou ser breve porque eu notei algumas coisas. É o momento certo para falar agora, porque é o momento de a gente reivindicar.

Em primeiro lugar, que quero fazer um protesto diante do Secretário da Habitação. Desde maio, nós protocolamos um documento, o MDF protocolou um documento na Secretaria para ter uma audiência com o Secretário. Até hoje, não fomos atendidos. Então, eu gostaria que o Secretário anotasse isso e cobrasse isso da secretária dele, porque, fora isso, já ligamos várias vezes: “nós vamos chamar”. Até hoje, não fomos chamados. Desde maio, protocolamos um documento com uma demanda nossa do MDF. Então, eu gostaria de deixar registrado isso para o Secretário ver com sua Secretária para nos chamar para essa reunião.

Outra coisa que eu gostaria de falar é sobre a questão da regularização fundiária. Eu acho que precisa ter mais dinheiro, porque a regularização fundiária está muito lenta. Tudo bem que está acontecendo, mas está muito lenta. As favelas que nós acompanhamos do MDF até agora não fomos chamados para a questão de regularização. Tem um título, mas não foi registrado ainda. Há muito tempo isso. Então, essa é uma das nossas reivindicações.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 922

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 39 DE 75

Também quero reivindicar aqui é com o pessoal da COHAB, é sobre um projeto da Favela Jacaraípe. No final da gestão do Haddad, era para serem feitas duas torres de prédio para as famílias da favela passarem para esse prédio. Até hoje, não temos uma informação sobre como está esse projeto da Favela Jacaraípe. Então, estou cobrando isso da COHAB também. A Favela Jacaraípe fica na região da Vila Prudente, perto do shopping. Essa é uma das reivindicações que a gente pede neste momento, porque a gente sabe que tem dinheiro, a COHAB tem dinheiro e cadê o projeto que estava previsto para fazer lá na Favela Jacaraípe?

Para terminar, eu quero falar, também, sobre a questão da urbanização de favela. As pessoas já falaram sobre a urbanização da favela. Está acontecendo, mas está lenta. A gente sabe que não são em todos os lugares. A gente vê falar muito em urbanização de favela. Não sou contra sobre Paraisópolis, sobre Heliópolis e das outras favelas, onde é que está a urbanização? Se não faz a urbanização, pelo menos, melhoria. Faz uma melhoria nas favelas, têm favelas em que dá para fazer melhoria, não está na beira de córrego. A gente faz a reivindicação. Então, porque a gente sabe que a Secretaria tem dinheiro.

Volto a falar, concordando com os companheiros que falaram antes, 2 bilhões para dar continuidade à urbanização de favelas e outras urbanizações da cidade de São Paulo.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

Pastor Rico.

Quero anunciar a presença do nosso sempre Presidente, Vereador Roberto Trípoli, conosco, nos abençoando de longe. Obrigado, Vereador pela presença.

Faltam 10 inscrições.

O SR. RICO MACHADO (Pastor) - Quero saudar a todas e todos que estão nesta Casa e fazem a resistência da habitação. Só podemos estar aqui hoje porque nós somos do chão, das ruas, nós sabemos o que é o morro. Ainda que o nosso passado histórico ou aquilo que nos diga - vou saudar a mesa depois -, mas nós sabemos o que é morar com risco de ser despejado. Por isso, quero saudar, a partir dessa mesa, o Vereador Jair Tatto; a Secretária de

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 40 DE 75

SMUL, Elizabeth França; quero saudar, Sidney, a vossa pessoa; e Diogo Soares, mas eu quero questionar, porque muito dos dados que o senhor mostrou foi falado para a minha pessoa há quatro meses, por exemplo, que não havia esse vínculo de Governo Federal com o Governo Municipal, porque escutamos dentro de SMADS uma questão ideológica que, se não temos habitação em São Paulo, é porque o Governo Federal não estava negociando conosco.

Que bom que nós podemos vir nesta Casa, e hoje eu tenho o direito de fala.

Quero ler um trechinho bem breve de um escritor pós segunda guerra mundial que trabalhou a moradia urbana, a partir da França, chamado Abbé Pierre: “disseram-me durante toda a minha vida que o que o senhor faz é ilegal”, é aquilo que eu escuto todos os dias. “Lugar de pastor é pregando a palavra e não, fazendo ocupação na cidade”.

Abbé Pierre respondeu: “Quando os que trabalham não podem ter um teto, o que é ilegal se torna a lei. As nossas ações mais não fazem do que antecipar decretos futuros”.

Então, decretos de regularização fundiária, Secretário, não é fruto da vossa secretaria ou da atual gestão de Ricardo Nunes. É fruto dessas mulheres e destes homens que são resistência nos territórios. (Palmas) Eles resistiram a força brutal da Polícia Militar, eles estão resistindo aos despejos forçados de Ricardo Nunes, eles estão resistindo essa falsa política de habitação que coloca homens e mulheres nas ruas. (Palmas)

Então, Secretário, nós precisamos questionar porque, inclusive, o Pode Entrar tem sido pauta da CPI dos HIS, que constrói, mas não chega para as populações. (Palmas)

Quero terminar: que seja, sim, levados em consideração os 2 bilhões a mais, mas que tenham comissões que possam averiguar os tais empreendimentos que vão atender famílias de aluguel social, para que essas famílias, de fato, possam balançar a sua chave.

Agradeço a oportunidade e espero as respostas. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Próximo escrito é o Cristiano de Farias; e, em seguida Murilo Passos, e, depois, Ana Carolina.

O SR. CRISTIANO DE FARIAS - Boa tarde a todos e a todas. Boa tarde, Secretário. Agradeço à mesa e a todo mundo. Queria dizer a todo mundo que aqui está, desculpe-me, os

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 924

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 41 DE 75

idosos não têm direito, os deficientes não têm direito, os animais não têm direito, nós não temos direito. Por que não temos direito?

Quando uma comunidade é reintegrada é jogada na rua, o nosso direito, Sidney, acaba aqui tudo o que foi colocado.

Eu acompanho a política habitacional, a Elisabete França não sei se lembra, mas eu dei muito trabalho para ela há 30 anos, lá no Butantã, naquele sacolão com a Dra. Aline, você, mas a gente tinha uma qualidade de vida, tinha a SMAD com a gente e uma população que trabalhava com a gente.

Eu quero dizer para você, Sidney, que eu tenho vergonha de 30 anos lutar por habitação, porque faz seis anos que eu estou pedindo uma audiência na Habitação. Está aí, está o SEI, dois anos que eu estou pedindo audiência na Habitação com o senhor. O Ricardo Nunes, em vários eventos no Butantã, em São Paulo, disse que ia pedir, o Marcelo está aí.

Sabe por que eu estou assim, gente? Porque a nossa comunidade no Butantã, com mil famílias, vai ser jogada na rua em junho do ano que vem. (Palmas) E eu quero dizer a essa ilustre Mesa que nós temos uma negociação com o Governo do Estado, com a Secretaria de Parcerias em Investimentos, com o Rafael Benini, de dar moradia, mas a Secretaria de Habitação do município prefere nos jogar na rua do que nos atender. (Palmas)

Sidney, pelo amor de Deus, é difícil você abrir a porta para a gente, ligar para o Secretário, ou liga aqui agora? Ligar para o Secretário, vamos fazer uma parceria, vamos ajudar as famílias da Piemontese, mas não, o Governo prefere jogar nós na rua.

Onde, senhores, estão mais de 10 bi em obras da Nova Raposo? As nossas famílias vão acampar na rua, jogadas na rua como um lixo. É isso que a Secretaria quer, Sidney? Essa é a política do nosso Prefeito Ricardo Nunes? Essa é a política da Secretaria de Habitação?

Quero dizer para vocês, olha aí os SEIs. Eu só preciso, Secretário, que você sente com a gente, ligue para o Secretário. Vamos fazer uma parceria. A gente mora do lado do Reserva Raposo, você sabe, Messias.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Concluindo.

O SR. CRISTIANO DE FARIAS – Eu vou concluir. Você sabe. Então nos atenda com dignidade, porque a Piemontese no Butantã vai ser jogada na rua e vai perder todos os seus direitos.

Sidney, nos atenda. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Obrigado, Cris. O próximo orador é o Murilo Passos e, em seguida, Ana Carolina Melo, por favor.

O SR. MURILO PASSOS – Bom dia a todos. Eu quero cumprimentar a Mesa, os nobres Vereadores, os Srs. Secretários. Eu também tenho uma fala bastante específica aqui, direcionada ao nosso Vereador, ali da região da zona Sul, nós somos 150 moradores na Bonifácio Pasquali, que foi tida por um grupo de 21 regiões, criaram um grupo das comissões e foi falado que essa seria a comunidade piloto para poder fazer o desfazimento do bairro. Cento e cinquenta famílias, sem ninguém ir lá para ver quantas crianças tinha, quantos jovens, quantos adolescentes, quantos idosos tinham lá na nossa comunidade. Mas fomos intitulados como o projeto piloto para o desfazimento. Lá nós temos água, nós temos Sabesp, estamos a 250 metros do CEU Guarapiranga, e a um pouco mais, talvez 350 metros do condomínio, que foi mostrado aqui, nordestino.

Estivemos aqui conversando com o nosso Vereador Silvinho. Ele nos deu alguma orientação, pediu que viéssemos nas comissões e nós estamos aqui. Apesar disso, nós tivemos, infelizmente, a visita do Poder Público, mas foi para fazer novamente desfazimento. E aí chegam lá com a Polícia Militar e a GCM fazendo o seu trabalho e a equipe da Prefeitura para colocar as famílias para fora. Não, nós estamos num lugar que dá Reurb, gente.

Eu fui estudar sobre esse negócio de Reurb, o que é Reurb. Eu preciso entender o que é isso. E aí nós entendemos que a nossa região dá Reurb. Eu já encontrei alguns dos senhores aqui em alguns cursos de Reurb. E são aos senhores que ensinam os juristas a fazer Reurb. E aí quando a gente sai de lá, certo de que vai dar Reurb, a gente recebe uma ligação: olha, eles estão aqui, eles dizem que vão fazer é desfazimento mesmo.

Então assim, bilhões, milhões? Eu não sei. Tem um pessoal aqui que entende bem

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 43 DE 75

dos bilhões e dos milhões. Mas o nosso pessoal, eles entendem do salário mínimo.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Concluindo, por favor.

O SR. MURILO PASSOS – É o que eles usam para comprar o material, é o que eles usam para colocar a comida dentro de casa. Então nós queremos vocês lá, mas para fazer Reurb.

Muito obrigado, Vereador Messias. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Obrigado, Murilo. O próximo inscrito é Ana Carolina Melo, em seguida, Carlos Praia.

A SRA. ANA CAROLINA MELO – Boa tarde. Sou Ana Carolina, assessora da Vereadora Janaina Paschoal, e tenho algumas questões para colocar. Vou começar primeiro pelas calçadas. Eu sei que estou sendo um pouco repetitiva aqui, mas esse tema das calçadas é muito importante.

Eu gostaria de saber, Secretária, quanto dos 213 milhões da rubrica “reforma e acessibilidade de passeios públicos” vai de fato ser empenhado nas calçadas. O meu segundo questionamento é: a gente não consegue ver nem no PPA e nem na LOA as obras da Sena Madureira, só está no plano de metas. Então queria também uma explicação, de repente, talvez da Secretária do Planejamento alguma explicação em relação a isso. Eu sei que já tem licitação em andamento. E o terceiro ponto, já que a maioria veio aqui também falar de habitação, eu gostaria de falar de habitação para as pessoas em situação de vulnerabilidade ou acamadas, que muitas delas hoje estão em hospitais, porque não tem para onde ser serem enviadas.

Então essa é uma demanda muito crescente, porque nos ILPIs só podem ser atendidos idosos, só que existem muitas pessoas que não chegaram ainda à faixa etária que os ILPIs atendem, mas elas precisam de acompanhamento. Então seria necessário também algum plano da municipalidade e orçamento para isso, para que sejam construídos centros. A sugestão nossa é que em vez de ILPIs sejam LPs, que seriam para outros tipos de pessoa.

Então é isso. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Obrigado. O próximo inscrito é Carlos

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 44 DE 75

Praia e, em seguida, Aline Silva. E depois Malu de Alencar e Antônio Carlos. Se puderem já ficar preparados para adiantar, agradeço.

O SR. CARLOS PRAIA – Quero cumprimentar os nobres colegas da Mesa, e mandar um recado para o Vereador Silvinho. E foi a Beth da comunidade que mandou um grande abraço para o Vereador Silvinho e aos demais da Mesa. Bom dia a todos, também, desculpa. Bom dia aos amigos que compareceram, todos vocês que compareceram aqui.

Eu quero abrir a minha fala com a mesma fala que eu abri sábado, dizendo que aqui também é necessário estabelecer critério e igualdade, senão não vai chegar a lugar nenhum. Tanto reclama de um lado, tanto reclama do outro e nada vai sair do papel, nada vai acontecer. Por quê? Porque se não tiver um meio que alguém assume o papel de estabelecer critério e igualdade, não vai adiantar.

O nosso Presidente da Mesa, Jair Tatto, Silvinho, Tony Correa, Jeane e muitos outros por aí, que estão aqui no meio, não eram nascidos ainda, com certeza não, quando Iris Rezende criou um movimento por moradia, em 83. Luiza Erundina trouxe para São Paulo, em 90, por que esse movimento acabou? Não deu lucro, não funcionou? Hoje tem muitas áreas vazias, só basta querer, só basta ver. Não tem grana para habitação, não tem dinheiro, é isso? Ótimo, distribui tijolo para o povo, distribui cimento que o povo vai lá e faz a casa deles. É simples.

Então, você cria projetos de cá, você cria projeto de lá e por aí vai. Eu sou o mesmo morador do Capão Redondo, como eu sou morador da Rua Boston, da Estrada da Baronesa, do Jardim Fujihara. Eu sou o mesmo morador de muitas áreas vazias, de encosta, de beira, de córrego, de favela. E até quando nós vamos ficar mendigando? Nós precisamos aprender uma coisa aqui quanto eles precisam aprender uma coisa lá. A gente precisa parar de mendigar, porque nós não vamos chegar a lugar nenhum.

Eles, as autoridades que eu falo, precisam de quê? Estabelecer critério e igualdade. Eu olho para a minha casa da mesma coisa que eu vou olhar para a casa de vocês. Eu estou no meu conforto, quero também que vocês estejam no conforto, porque eu vou precisar de vocês. Agora, eu vou ter que defender o Ricardo Nunes, porque eu estava na entrega de algumas

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 45 DE 75

unidades na Vila Nordestina e, na hora do café, ele falou para mim: “Carlos Praia, isso aqui é só o começo que eu tenho para São Paulo, vocês não fazem ideia. Só que é muita gente, é zona Leste, Oeste, Norte. É barranco caindo, é rio sendo transbordado. Tem muita coisa para fazer”.

Agora, cadê aquela equipe que quando estabelece critério e igualdade, você vai para o ponto, é ponto a ponto.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Concluindo, Carlos.

O SR. CARLOS PRAIA – Então, tem um pessoal que tem uma moradia ali, já está em uma área, está confirmado que dá para fazer a casa, dê o material que eles constroem a casa deles.

Muito obrigado pela atenção. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Obrigado, Carlos. O próximo inscrito é Aline e, em seguida, Malu, Antônio Carlos e Sérgio Lopes.

Aline Silva, você tem três minutos.

A SRA. ALINE SILVA – Bom dia, pessoal. Meu nome é Aline, sou assessora da Vereadora Keit Lima.

Eu queria chamar a atenção para alguns dados que a gente levantou em relação ao orçamento. Quando a gente fala da produção de habitação, seja pelo Pode Entrar Entidades, seja por melhorias habitacionais ou provisão de habitação, vocês sabiam que o orçamento diminuiu em relação à 2025 em 37%? Isso é uma grande redução.

E quando a gente olha também, não só esse ponto, mas reurbanização, quando a gente olha, no geral, a função Habitação também caiu 7% para 2025. Isso parece pouco, mas a gente olhando o PPA, que é o plano para os próximos quatro anos, a gente vê que até 2029 essa gestão está planejando diminuir em 27% o orçamento para a função Habitação. É 1/3 a menos do que tem em 2025.

Então, esse cenário que a gente vê, não é o que a gente quer. A gente sabe que moradia é a base que estrutura todo o resto. Então, a última coisa que a gente precisa é a redução do orçamento para a função Habitação. A gente precisa de muito mais, a gente precisa

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 46 DE 75

de muito mais investimento em habitação.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Obrigado, Aline. O próximo inscrito é Malu de Alencar. Em seguida, Antônio Carlos, depois Sérgio Lopes e Maria da Conceição.

A SRA. MALU DE ALENCAR – O meu nome é Malu de Alencar, eu represento o Coletivo Cidade do Cuidado e nós integramos também a Frente de Entidades de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa.

Hoje eu trago uma proposta fundamental para a dignidade da pessoa idosa e com deficiência em nossa grande São Paulo. A nossa capital enfrenta uma crise silenciosa na habitação dos nossos idosos com deficiência. Os dados mostram que a cidade tem uma população estimada em cerca de 1 milhão de pessoas com deficiência, PCDs, e o mais urgente é que quase metade desse total, cerca de 500 mil pessoas, está na faixa dos 60 mais. Esses idosos, em sua maioria, possuem deficiência severas, motoras e visuais; dependem da aposentadoria e de um benefício muito baixo, muito precário.

O mercado de aluguel privado é inatingível e o parque imobiliário é quase totalmente inacessível, confinando-os a moradias de risco, isolamento e indignidade. São Paulo precisa de uma resposta habitacional a essa população.

A solução que propomos é o desenvolvimento de uma ação específica de locação social acessível, focada na faixa 60 mais, com deficiência. Não se trata apenas de construir casas, mas de construir autonomia e comunidade. Propomos um modelo que evolui da própria Vila dos Idosos, revisando as dificuldades e que o leva ao próximo nível com face no desenho universal inegociável. Cada unidade deve ser planejada desde o início e não apenas adaptada, seguindo integralmente a NBR 9050, garantindo a autonomia a cadeirantes e pessoas com baixa visão.

Outro item é a integração de serviços. O empreendimento deve ser um centro de apoio comunitário, com espaços no térreo para fisioterapia, convivência, apoio social em parceria direta com a rede de saúde e assistência social local e uma gestão social ativa, uma gestão que

priorize a inclusão e o acompanhamento das necessidades específicas. O nosso apelo é implementar um programa de locação social acessível e o investimento na dignidade de São Paulo.

Nós deixamos a proposta aqui para a sua apreciação. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Por favor. Deixa conosco aqui.

Nós temos também um formulário físico, que vocês podem, para quem não conseguiu falar aqui, colocar as reivindicações. É só pegar ali, passar as anotações, que tudo chegará à mão dos Srs. Relatores.

Agora, Antônio Carlos de Almeida Santos e depois o Sérgio Lopes da Costa, a Maria da Conceição, a Verinha e a Maria Thuane, e encerrou.

O SR. ANTÔNIO CARLOS DE ALMEIDA SANTOS – Eu quero cumprimentar todos os que estão presentes, na pessoa do nosso Vereador Silvinho, e todos os Vereadores presentes.

Eu queria dar um abraço forte na Elisabete França, porque em 2008, se eu não me engano, quando ela estava na gestão, a gente estava com a reintegração lá na comunidade Vale da Esperança e ela nos deu o telefone do pessoal do Terra Nova. E esse pessoal nos salvou. E eu queria aqui hoje registrar para vocês da Mesa, os Vereadores, principalmente o Silvinho, que está realmente fazendo um trabalho digno pelas comunidades, principalmente do Butantã. Eu estava ali praticamente isolado, mas agora, graças a Deus, Silvinho, você está realmente fazendo a diferença.

Nós estamos numa comunidade chamada Vale da Esperança, na zona Oeste, no Butantã, que é um complexo do Jardim Jaqueline. Essa comunidade já tem 68 anos de existência e nós estamos querendo que o Silvinho, agora realmente, nos dê essa chance de urbanizar a nossa comunidade. Eu já protocolei com o Silvinho, com o Prefeito Ricardo Nunes, e eu tenho certeza de que agora vai sair, se Deus quiser.

A gente tem lá um problema sério, uma área de risco, um córrego, um ecoponto no

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 48 DE 75

local errado, que a gente precisa transferir, Silvinho, para o local adequado, porque as pessoas estão colocando lixo no lugar inadequado, porque não tem um lugar realmente correto para colocar o seu descarte. E eu queria dizer para vocês o seguinte, a nossa comunidade se chama Vale da Esperança e eu já tinha perdido a esperança, mas depois que o Silvinho chegou naquele setor ali, a esperança reapareceu.

E eu quero agradecer a Deus, Silvinho, por você estar fazendo tudo aquilo, que a gente tem pedido, direitinho. Quero que você se esforce, aquela comunidade tem 54 mil m², e só 15% dela está com a reintegração. Graças a Deus, a gente conseguiu, através do Terra Nova, conter essa reintegração. Mas a qualquer momento esse povo pode sair para a rua, como essas pessoas que pediram aqui também, o pessoal do Butantã que falou sobre a reintegração da Piemontese. Que vocês olhem para essas pessoas que representam a comunidade, no dia a dia, a gente arrisca as nossas vidas para representar o povo da comunidade.

Então eu quero parabenizar cada líder que está aqui por defender a sua comunidade. Eu acho que juntos, venceremos. Muito obrigado pela atenção. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, seu Antônio. Agora, Sérgio Lopes e depois a Maria da Conceição Soares.

O SR. SÉRGIO LOPES DA COSTA – Boa tarde. Eu sei que nem todo mundo almoçou, não é?

Meu nome é Sérgio, eu faço parte da zona Oeste, Noroeste, do Movimento de Moradia. E nesse tempo todo que eu estou, que não faz pouco tempo, são uns 10 anos, mais ou menos, venho acompanhando o projeto Bosque da Barra. Há oito anos, essas famílias estão esperando pela habitação. E o que é que a gente escuta da Prefeitura? Que não tem dinheiro. Mas o que é que a gente viu agora de manhã aqui?

Desculpa, um bom dia a todo o pessoal da Mesa, em especial o nosso digníssimo Vereador Dheison.

E o que é que falaram aqui na frente? Que nós temos dinheiro. Olha que bacana, a Prefeitura tem dinheiro para construir, tem das PPPs e do Pode Entrar, que parece que é pode

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 932

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 49 DE 75

sair, pelo jeito. Pode entrar, mas não fica?

Então é assim, a gente veio aqui para cobrar de vocês para que o projeto Bosque da Barra, que lá são 310 famílias, que entre de fato no orçamento de São Paulo para 2026.

E eu não vou me alongar muito, mas vou também aproveitar a deixa, porque veio muita gente aí parabenizando a dona Bete França, só informar que nós queremos aquelas 150 vagas lá da Marquês de São Vicente, que foi assinada pela senhora. Nós não esquecemos, “tá”? (Palmas)

Eu já era do Movimento de Moradia, mas quando entrei no projeto Bosque, não entrei para tomar porrada. Eu entrei para descer o porrete na Prefeitura, se for preciso. Todos contem comigo. E um bom dia a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sérgio. Agora, Maria da Conceição Soares e depois, Verinha.

A SRA. MARIA DA CONCEIÇÃO SOARES – Boa tarde a todos. Quero cumprimentar a Mesa, todos os munícipes das ocupações da região central, comunidade de Heliópolis, nossos rostos conhecidos, minha conterrânea de cidade Natal. (Palmas) Eu me chamo Conceição, sou assistente social de formação e trabalho no Movimento de Moradia Central Regional, que temos sete ocupações na região central de São Paulo, em prédios da União.

E o que eu venho falar aqui, Sidney, Bete, já é um assunto muito conhecido de vocês, que é sobre o edifício Santa Therezinha, um *retrofit*. Nós fomos aprovados no último Pode Entrar. Tivemos projeto aprovado, que foi custeado pelas famílias. Esse é um prédio tombado. Fomos aprovados pelo Conpresp, pelo Condephaat, projeto de arquitetura e restauro também pago pelas famílias.

Na última reunião que tivemos, Sidney, em maio, o senhor nos disse: voltem com o alvará assinado. O nosso alvará está parado há três meses em SMUL. Queremos resposta. Temos vários moradores aqui. Bete, vamos ter uma reunião com você hoje, confiamos em você, no seu empenho. Foi uma promessa do Ricardo Nunes, na inauguração do Prestes Maia, que é

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 933

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 50 DE 75

uma luta dos moradores das ocupações da cidade de São Paulo, que o edifício de Santa Therezinha, na Rua José Bonifácio, 237, seria contratado.

O outro ponto, vou até me remeter um pouco a você, Diogo. Nas comunidades, nós fazemos os grupos de base de luta por moradia. O sonho de todo morador da comunidade de Heliópolis, eu falo isso enquanto moradora, que também não tenho a minha casa própria, é o terreno da Petrobras, que recentemente passou pela reintegração de posse. Só que o terreno da Petrobras é um direito de nós, moradores da comunidade de Heliópolis, de todos, independente de partido político; de todos, independente da associação, da entidade, seja ela de Direita ou de Esquerda. Nós temos que ser atendidos.

Eu tenho um grupo de base que nós atendemos a 200 famílias, 80 famílias foram atendidas dentro dessa política habitacional, através dos *retrofits*, através dos programas de habitação, pela nossa luta dentro da moradia, mas essas outras 120 famílias, que estão lá, nós também temos direito. Talvez não possamos atender às 120 famílias, mas as famílias do nosso grupo de base também têm direito, porque assim,...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Concluindo.

A SRA. MARIA DA CONCEIÇÃO SOARES – Uma coisa que eu achei positiva é que nos pós-obras têm atendimento de assistentes sociais, mas depois, quando as pessoas recebem as unidades habitacionais, que tenham assistentes sociais, porque vem a questão do condomínio, vem a questão do regulamento interno e tudo. E as famílias, elas não têm essa preparação. Aí quando fala que o condomínio está largado, que se acabou, é por falta de um acompanhamento social,...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Concluindo.

A SRA. MARIA DA CONCEIÇÃO SOARES – Mas que seja feito por assistente social, não por empresas contratadas.

E vamos sair daqui confiantes, hoje, Sidney, Bete, com a contratação do José Bonifácio, 237. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Valeu. Agora, dona Verinha e depois a Maria.

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 51 DE 75

A SRA. VERINHA – Primeiramente, bom dia.

- Manifestação do público.

A SRA. VERINHA – Gente desanimada. Eu não vou pedir licença, mas eu quero parabenizar a todos os movimentos aqui presentes, independente de bandeira, uma salva de palmas, gente. (Palmas)

Por que que eu falo isso? Eu sou a Verinha, acho que todos da Mesa, se não me conhecem, já ouviram falar de mim. Atualmente, reeleita conselheira, estava conversando com o Maxwell, com o Guigui e perguntei para a Cátia também: cadê a posse? Porque desde julho que nós fomos eleitos, era para nós ter tomado posse. Estamos em novembro, e cadê o conselho que foi eleito?

A gente mobiliza o povo na rua, vota e a gente não está lá para fiscalizar e cobrar? Que história é essa, Secretário? Então eu estou colocando isso, porque a gente quer de fato representar esse povo que luta. Esse é o papel nosso e a gente está aqui hoje para cobrar, não são cinco, seis Vereadores que estão aqui. São os 55, porque a moradia é a porta de todos os direitos. Quando chega na eleição, todos falam da moradia. E aí quando chega na hora de discutir orçamento, eu reconheço que tem o Presidente, que tem o Relator, parabéns, muito obrigada. Mas eu quero ver na hora de votar, e a gente tem que estar aqui vigiando.

Como diz o pastor, vamos vigiar, vamos cobrar, porque a moradia é um direito. É o mínimo que cada um de nós merece. E eu estou falando de moradia, não de estúdio de 35 m², que agora é moda. Não é, Fabio Riva, agora é moda.

E eu falo isso porque a cidade de São Paulo, gente, desculpa, está empestada de construtora, empestada. Moradia para quem? Não é para nós de baixa renda. Porque se a gente pega o orçamento, e eu já vi isso, nós já vimos no conselho, quanto que é para Póde Entrar Entidades? Sempre, na realidade, a gente está lá embaixo. Aí você pega as construtoras, que os estúdios estão em tudo que é lugar, produzindo, produzindo, produzindo. Sem contar um outro dado, os prédios ocupados no Centro, aí são invasores. Só que não tem, de fato, a política que deveria ser feita.

Então, quem ocupa, a gente não é invasor não.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Concluindo, Vera.

A SRA. VERINHA – E eu reafirmo, a gente tem que continuar ocupando, porque espaço vazio tem que ser ocupado e a gente não é invasor. Então eu só queria cobrar aqui, concluindo, essa questão da posse do conselho já, porque conselho tem que fiscalizar e reafirmar, gente, dois bilhões no orçamento para a habitação, já!

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Verinha. E, por último, Maria Thuane.

A SRA. MARIA THUANE DURAN LASSO - Boa tarde a todos, boa tarde Mesa, Presidente. Eu me chamo Thuane, sou conselheira da Assistência Social do Comas, nesta Casa. Primeiramente, vim agradecer, em nome do pessoal da comunidade da Vila Nordestina, M'Boi Mirim e Major Paladino, os 56 mil contemplados com os títulos de propriedade, que foram entregues. Então, muito obrigada, vim em nome deles.

Eu gostaria de pedir para vocês da Mesa, por favor, deem uma atenção para a comunidade LGBT, para as transexuais, transgêneros, transmasculinos. Eu gostaria de pedir uma cota para nós, porque, Sidney, a gente não tem cota alguma. Então, assim, você vê muitos movimentos, em todos os lugares, lutando pela moradia, por um abrigo, só que você não vê um LGBT, você não vê uma transexual convidada, você não vê uma transexual que faça parte de um movimento, que seja convidada para um movimento.

Eu fui vítima de um assalto, mataram o meu pai, eu perdi a minha casa, fiquei em situação de rua na pandemia, em 2019. Eu fui convidada para uma ocupação no centro de São Paulo, na qual eu tinha que pagar 300 reais. Então, assim, eu acho que lutar por uma moradia, Mesa, é maravilhoso, é muito bom, é dez, só que eu acho que vocês não tinham que pensar tão pequeno. Eu acho que esse grupo tinha que ser expansivo, expandir, porque eu sou invisível, nós, transexuais, a comunidade LGBT é invisível. Então, assim, eu gostaria, por favor, gente, a luta continua, é muito legal, só que vocês podiam expandir os olhos para as pessoas que fazem parte dessa ou daquela seita, junto com vocês.

Obrigada, Mesa. A todos, muito obrigada.

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 53 DE 75

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado pelas contribuições de vocês. Vereador Fabio Riva, Líder do Governo, sua saudação ou questionamento.

O SR. FABIO RIVA - Senhor Presidente, uma saudação muito rápida. Primeiro, parabenizar V.Exa. pelos trabalhos; cumprimentar o nosso secretário Sidney Cruz; o Presidente da Cohab, Diogo Soares; a nossa Profa. Bete França; os Vereadores, as Vereadoras; público presente; e principalmente os movimentos. Eu também faço parte de movimento de moradia, sei o quanto é difícil a luta por moradia na cidade, e não é de agora, é de muitos e muitos anos. Eu acho que aqui sempre vale essa reivindicação de forma legítima. Eu vejo aqui que cada vez mais temos ampliado as nossas ações na habitação. Quero deixar registrado que, nessa última Gestão, nós conseguimos aprovar o programa Pode Entrar, que hoje é lei na cidade, então perpetuará por outros governos. Começou como decreto do nosso querido e saudoso ex-prefeito Bruno Covas, e o Prefeito Ricardo Nunes encaminhou para a Câmara Municipal, onde foi aprovado por unanimidade o projeto Pode Entrar, com a participação do conselho, foi escrito por várias mãos. Também aqui, nesta Casa, foi aprovada a nova lei da regularização fundiária, da qual fui autor, com a participação da Coordenadoria de Regularização Fundiária, que nos ajudou a escrever essa importante lei, que tem propiciado a entrega de inúmeros títulos. Fico muito feliz em saber, Secretário, porque os movimentos, muitas vezes, cobram, mas hoje vieram aqui fazer alguns agradecimentos. Isso mostra gratidão, principalmente quando essa nossa última inscrita, agradeceu o recebimento de títulos de regularização fundiária. E ontem V.Exa., junto com o Diogo e comigo, estivemos lá no Jaraguá entregando mais de 700 títulos de propriedade para pessoas que estavam mais de 30 anos – estava também Eric, o nosso coordenador - à espera desse título de propriedade, que dá dignidade, que dá segurança jurídica, porque como a minha Presidente disse ontem, no seu discurso, Ricardo Nunes colocou o telhado que faltava na casa. É isso, habitação tem que ser feita dessa forma. Então, os movimentos vão ser sempre reivindicativos, cada um dentro da sua ideologia, mas é preciso reconhecer os passos que demos, avançamos, e nós temos que avançar mais ainda. Tem que fiscalizar HIS? Tem que fiscalizar. A Secretaria de Habitação está fiscalizando, porque as construtoras desviaram àqueles

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 54 DE 75

incentivos concedidos, e por isso a gente está cobrando. Nós temos aqui na Casa uma CPI para fazer isso, além das multas, que estão sendo implantadas às construtoras, porque tem que ser assim, se é HIS-1 HIS-2 tem que ir para população de baixa renda, e é isso que nós vamos cobrar.

Então, eu queria parabenizar todo trabalho da Secretaria da Habitação junto com a Cohab e a SMUL, parabenizar também o trabalho do Silvinho, que está aqui hoje com o papel importante da relatoria do PPA; e o nosso querido Vereador Marcelo Messias, com a relatoria do Orçamento, eu sei que não é fácil, mas a gente vai ter de amadurecer, com certeza, até ao final do ano, cada vez mais as propostas e tentar, dentro do possível, entregar um Orçamento que possa abraçar todas as pastas, mas principalmente a habitação.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador Fabio Riva. Vereador Dheison Silva.

O SR. DHEISON SILVA - Obrigado, Presidente. Quero agradecer as presenças da Sra. Ariane; do nosso colega Vereador licenciado, Secretário de Habitação, Sidney Cruz; o Diogo Soares; a nossa Profa. Bete França; a Maria Teresa, enfim, todo mundo que está aqui.

Falar de habitação na cidade de São Paulo é sempre um grande desafio. O meu amigo Gonçalves, que está por aí, sempre fala que o grande problema da cidade de São Paulo é que a gente tem mais casa sem gente do que gente sem casa. Se a gente tivesse uma reforma urbana para valer, a gente não teria esse problema, esse grande desafio da cidade São Paulo. Mas tem uma coisa que tem me chamado a atenção. Eu queria perguntar ao Secretário, não só na habitação, mas em toda peça orçamentária, ao longo das audiências temáticas, temos observado como tem sido a execução do Orçamento, e a diferença disso do ano passado para este ano. Por exemplo, tivemos orçado 3,790 bilhões de reais na função habitação; empenhado 2.622 milhões; lembrando que 2024 foi ano eleitoral. Em 2025, a gente teve orçado 4.173 bilhões; e 4.028 bilhões foi o valor atualizado; e empenhado apenas 2 bilhões, ou seja, quase 600 milhões de reais a menos, até a data de agora. E nós temos um Fundurb de 691 milhões de reais, que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 938

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 55 DE 75

ainda tem espaço para execução orçamentária. Também temos, no Pode Entrar, a partir da operação de crédito, uma diminuição, ano passado foram empenhados 2.445 bilhões, qual seja, quase 2.5 bilhões; e para este ano foi empenhado, até agora, 1.2 bilhão, ou seja, diminuição de 50% nessa função orçamentária. Eu estou falando de dados, mas não é para ficarmos atentos a isso, porque acho que aqui tem uma questão política: quando interessa, a gente executa mais, quando não interessa, executa menos. Eu queria dizer que, para o ano de 2026, esse desenho não pode se repetir, a gente tem que aumentar o investimento em moradia, em habitação na cidade de São Paulo. A cidade de São Paulo tem capacidade. (Palmas) É o maior Orçamento do país. Aliás, há vários governos, vários estados da federação que não têm o Orçamento que tem a cidade de São Paulo, e a habitação é um direito fundamental. A gente tem, na questão do Pode Entrar, uma diminuição de quase 1/3. E se a gente for parar para analisar, há várias questões.

Aí gente, para sair um pouco dos números, vamos falar do que interessa: a vida das pessoas. É muito triste quando tem alguma desapropriação na cidade de São Paulo, e algumas delas, inclusive, importantes para a gente poder ter saneamento na cidade de São Paulo, as áreas de risco. Eu confesso, ninguém mora mal, ninguém mora na beira de um córrego porque quer, as pessoas moram porque precisam, porque necessitam. Então, entendo que, muitas vezes, a ação da Prefeitura, é de fato, ter que ir lá e fazer a desapropriação. Agora, o que eu acho vergonhoso é a cidade de São Paulo, quando desapropria alguém, oferecer um auxílio-aluguel de 400 reais, isso não dá para aceitar, 400 reais não aluga um barraco em canto nenhum desta cidade; ou quando faz indenizações, muitas vezes, irrisórias. E o que vai acontecer é o seguinte, a pessoa vai sair da beira de um córrego para ir para outro córrego, porque não tem o que fazer.

Então, a gente precisava revisar a nossa política habitacional, revisar nosso auxílio, que não tem sequer reajuste, porque a pergunta é a seguinte: quem consegue alugar alguma coisa com 400 reais? Quem consegue alugar? Ninguém, gente, é humanamente impossível alugar em qualquer lugar da periferia. E não adianta falar, é só um auxílio, é só uma força, porque

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 939

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 56 DE 75

no orçamento de um pai de família, que ganha 1.600,00 reais, ele não tem condição de complementar para alugar uma casa, porque a pessoa está morando lá, no barraco dele, é insalubre? Verdade, é insalubre, mas ele não está pagando nada para morar ali. Quando ele tem que sair dali, e só tem um auxílio de 400 reais, tem que pagar 800 reais, ele terá uma despesa que antes não tinha. Então, a gente precisa pensar com a cabeça do nosso povo. A gente precisa, sim, ter parcerias entre o Governo Municipal, o Governo Federal, o Governo do Estado, porque acho fundamental resolver o problema das pessoas. Quando se trata de moradia, de habitação, não tem bandeira partidária, não tem bandeira ideológica, o que tem é a necessidade das pessoas. (Palmas) Quero perguntar aos secretários: por que até hoje a gente não mandou nenhum projeto para o PAC Favela, por exemplo, que tem dinheiro disponível? Vamos atrás desse dinheiro para investir na cidade de São Paulo.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador Dheison. Na ordem, agora o nobre Vereador Silvinho Leite, relator do PPA.

O SR. SILVINHO LEITE - Bom dia, boa tarde a todos. Eu queria, na pessoa do nosso sempre Presidente Jair Tatto, agradecer muito a presença da Ariane, que representa a Secretaria de Planejamento; e o Sidney Cruz, nosso Vereador licenciado. Acho que cabe aqui um destaque, porque é o primeiro secretário - se eu não estiver enganado - que realmente veio da periferia. O Vereador Sidney Cruz é do Parque Doroteia, e agora está numa pasta extremamente importante. Então, sem fazer defesa desse ou daquele, tenho certeza de que o trabalho que o Vereador Sidney faz hoje na Secretaria é muito importante, até porque conhece a dor do periférico. Nessa linha, também tenho que saudar o nosso Prefeito Ricardo Nunes, que veio do Parque Santo Antônio, conhece a dor do periférico. Mas só conhecer a dor, não resolve, temos que trabalhar para poder fazer o melhor. Tenho certeza de que o nosso secretário Sidney está fazendo o melhor que pode nesse primeiro ano de sua gestão na Secretaria, mas nós podemos sempre melhorar.

Quero parabenizar e agradecer a presença da nossa sempre Profa. Elizabete

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 940

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 57 DE 75

França, e nós tivemos o orgulho de conhecer a equipe da Elizabete, a Maria Tereza e toda sua equipe da Secretaria desde 97, quando chegamos na Câmara Municipal de São Paulo. O Vereador Milton Leite trabalhou também com essa equipe, Milton Leite que é também um Vereador periférico, veio da rua. Ele falou assim: vamos ver os programas da cidade de São Paulo, ver o que temos que possa atender aos pobres. Na revisão de todos os programas, um dos programas de 97 - estamos falando de quase 30 anos atrás - nós achamos o Programa dos Mananciais, que a Secretaria, praticamente naquele governo, naquela época, tinha arquivado. Então, eu acho que aqui vale deixar um grande abraço ao nosso sempre Presidente, Vereador Milton Leite, porque graças a ele, que abraçou esse programa em 97, hoje é um dos maiores programas de reurbanização de favela, de construção de unidades habitacionais, de urbanização. E foi na pessoa da nossa Profa. Elizabete França, a quem pediria uma salva de palmas, porque realmente é uma Secretária guerreira, uma Secretária da periferia. (Palmas)

Eu costumo dizer, eu digo sempre ao Prefeito Ricardo Nunes - e já dizia para o Bruno, para o Doria - secretário bom, gente, é secretário de rua; prefeito bom é de rua, porque os problemas não estão dentro do gabinete, no ar-condicionado. Está sim com o idoso, que passa fome, com a pessoa que está na área de risco. Na habitação temos que conhecer a cidade de São Paulo, até para que a Secretaria e Sempla possam fazer um grande trabalho. E os secretários, que hoje estão aqui, são da rua. O Diogo, nosso Presidente da Cohab, também veio da periferia, conhece os problemas, e eu sei que se não faz muito hoje é porque o recurso realmente não é possível, porque nós temos várias demandas. Então, Bete, receba uma grande saudação, a todos vocês da equipe, pelo trabalho de excelência que estão apresentando para a cidade de São Paulo. Maria Teresa, hoje no CDHU, está fazendo um trabalho muito bom, assim como o Sidney e o Diogo.

Agora vou falar das demandas. Os idosos, desde os últimos anos, vêm marcando presença acirrada nas audiências públicas, na Secretaria de Habitação, nas audiências internas e externas. Gente, vou dizer uma coisa, todos nós um dia seremos idosos. Então, temos que entender o seguinte: eles estão praticamente se humilhando para serem atendidos, para serem

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 941

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 58 DE 75

vistos, para deixarem de ser invisíveis, e já trabalharam mais de 30, 40 anos da vida. É inadmissível ver essa pasta como está e deixar as coisas como estão. Então, já nos comprometemos com o Conselho do Idoso, com o Fórum do Idoso. A moradia, a Cidade Amiga do Idoso, acho que realmente é uma coisa que tem que ser feita, tem que ser acompanhada de perto. Eu acho que 50 unidades por subprefeitura, realmente não é grande coisa, temos que estudar a possibilidade, porque não podemos contar mentira, dizendo que vamos solucionar o problema, porque nós não vamos. Eu sou relator do PPA, nós podemos discutir, sim, o programa para quatro anos, começar a pensar, ter essa visão sobre o idoso. Inclusive, como eu já falei no sábado para o pessoal idoso, na semana passada, eu protocolei nesta Casa, e nós, Vereadores não podemos solicitar, mas podemos indicar criação de novas secretarias. Eu protocolei, como consta do Regimento Interno e da Lei Orgânica, uma carta de intenção ao nosso Prefeito Ricardo Nunes, para toda sua equipe, para que estude realmente a criação de uma secretaria específica para o idoso, e já demoramos para fazer isso. (Palmas). Até porque o idoso está em todas as pastas, e não consegue acompanhar o próprio Orçamento. Se para nós que conhecemos é uma peça técnica difícil, imagine para o idoso. Então, nós temos que facilitar, não só ao idoso, mas para o PCD, para o neurodivergentes, àquelas pessoas que, até então, eram invisíveis, não existia políticas públicas de verdade, mas nós estamos corrigindo desde o governo do Bruno Covas, e no governo do nosso Ricardo Nunes, com os atuais secretários. Então já fizemos muito, mas há muito para fazer. Mas apoio ao idoso, vocês podem ter certeza, podem contar comigo, com este Vereador, estamos atendendo aquelas pessoas mais vulneráveis, aquelas pessoas da ponta.

Para o rapaz lá do Bonifácio Pasquali, a comissão me procurou, eu não conhecia a comissão, ela esteve sábado na nossa audiência pública com a subprefeitura falando sobre a área onde vocês construíram. É uma área dentro do manancial, é um loteamento irregular. A primeira coisa, pessoal, que eu sempre falo para evitar as reintegrações, é que vocês procurem uma subprefeitura, procurem um órgão público para saber se pode ou não comprar uma área nessas regiões, se o loteamento é regular. Sabe por quê? Eu sei que muitos de vocês investem

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 942

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 59 DE 75

o último centavo que economizaram numa poupança, tem gente que vende carro, eu fiquei sabendo de pessoas que venderam o que não tinham para comprar um terreno, e foram enganadas. Eu imagino, e isso acontece muito nas periferias. Então, o que nós temos que fazer? Não é chegar lá com o cachorro, não sei o que, e tirar vocês, não é isso. Temos que saber quem são, quantos são, onde estão, quantos idosos, quantos PCD, e tentar ver a possibilidade, junto à Secretaria da Urbanização, da reurbanização, ver se é possível. (Palmas) E não só lá, mas em todas as áreas hoje invadidas. Quanto ao Complexo, nós temos que ver com a Secretaria a possibilidade da urbanização ou não da área de vocês. Mas o apelo que faço a todos vocês, nos ajudem a ajudar para evitar esse tipo de problema, sempre procure a subprefeitura antes de construir, de comprar um terreno em áreas irregulares, isso evitaria uma série de problemas com o próprio Governo, e não é com o atual, aqui não é a bandeira, podia ser este aqui, um governo de Esquerda, de Direita, não importa. Todos os governos têm o mesmo problema, as pessoas investem sem procurar saber, entendeu? Mas nós vamos procurar estudar e trabalhar juntos.

O Seu Antonio Chapéu falou do Complexo Jaqueline. Eu acho que temos que verificar a possibilidade, se não neste Orçamento, no próximo Orçamento para urbanização e continuidade do Complexo Jaqueline, porque é uma comunidade muito grande, assim como o Colombo, que hoje está sendo atendido pela Operação Urbana Faria Lima, com aquela venda recente de Cepac, no valor de 1.7 bilhão.

Depois, eu até queria que a Elizabete nos falasse sobre os novos projetos, para os próximos anos, da Operação Faria Lima em relação aos Cepac vendidos, sabendo que já temos dinheiro no fundo do Cepac. Esse dinheiro tem que ir para rua, tem que sair no papel, temos que tocar obras. A Secretaria de Infraestrutura Urbana, a Sehab, que fazem as obras, temos que pôr o dinheiro do Cepac na rua, porque está faltando moradia, e nós vamos trabalhar muito em cima disso.

Quanto ao pessoal, e aí é minha opinião particular, deste vereador - que também é periférico, como vocês sabem, também ex-morador de rua -, o aluguel de 400 ou 600 reais, essa ajuda de custo, realmente não é suficiente, não é boa. Só que eu vou dizer uma coisa para vocês,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 943

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 60 DE 75

aumentar esse aluguel, nós vamos aumentar o problema, vamos continuar aumentando a saída dessas famílias. O que nós vamos fazer? Olhem o dinheiro que está sendo gasto hoje em aluguel social, 160 milhões. A primeira pergunta que o nosso Presidente fez ao Secretário: seria possível construir quantas moradias em cima desses 160 milhões, do aluguel social? Sem contar que é um dinheiro jogado no ralo, não atende à comunidade, ela tem que gastar mais do dinheiro que ela já não tinha, e não resolve o problema. Então, nós temos que fazer um trabalho realmente muito maciço com o Governo Municipal, Governo Estadual e Governo Federal, criar moradia, construir moradias. Hoje, o déficit de moradia é muito alto, têm entidades que já estão brigando há 10, 15, 20 anos, temos pessoas que estão no aluguel social há mais de 15 anos, isso não é possível. Então, realmente nós temos que derrubar essa demanda, mas eu falo para vocês, eu acho que aumentar o valor do aluguel social, que hoje varia de 400 a 600 reais, para 1.200,00 reais, não resolve o problema, temos que fazer moradias.

Eu queria mandar um abraço ao nosso Prefeito Ricardo Nunes, que tem feito um trabalho muito grande na área da habitação. Eu estou na Câmara desde 97, então pegamos Pitta, Marta, Serra, Kassab, Haddad, Doria, Bruno e o Ricardo Nunes, agora na sua reeleição, e nenhum governo resolveu o problema da habitação. Mas o Governo do Prefeito Ricardo Nunes, que veio da gestão Bruno Covas, vem atuando, entregando muitas moradias, obras que estavam paradas há muito tempo. É o suficiente? Não é. Resolveu nosso problema? Não resolveu. Mas eu tenho certeza, com essa bancada, com esta Câmara, com este vereador, com esse relatório do PPA, e com o nosso relator da LOA, nós vamos fazer a diferença nos próximos quatro anos, vocês podem ter certeza disso, está ok?

No mais pessoal, quero agradecer a presença de todos. Muito obrigado, que Deus abençoe, um bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador Silvinho. Agora o nobre Vereador relator da Lei Orçamentária Anual, Vereador Marcelo Messias.

O SR. MARCELO MESSIAS - Boa tarde a todos. Boa tarde, gente, já está todo mundo com fome? Está acabando, está acabando. Primeiramente, cumprimentar a Mesa, as

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 61 DE 75

peessoas presentes, agradecer a Deus pela oportunidade, Ele está sempre me abençoando.

Confirmo a presença do nosso amigo Vereador Gilberto Nascimento, que está entre nós.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Perdoe-me Vereador Gilberto Nascimento, eu não anunciei, mas o Marcelo anunciou por mim, obrigado.

O SR. MARCELO MESSIAS – Agradecer ao nosso Presidente, um grande professor, que faz com maestria esse trabalho das audiências públicas. Cumprimentar a Secretária Maria Tereza, sempre carinhosa, conhece bastante de mananciais, dos territórios da periferia; a nossa Secretária Elizabete França; Ariane Lacerda, da Seplan; o nosso amigo Vereador, agora licenciado, Sidney Cruz; Dr. Diogo Soares, nosso amigo, que tem uma história antiga conosco, na nossa longa caminhada; Josias, Diretor de Mananciais; Josiane de Castro também de mananciais. Faltou a Julia, adjunta de SMUL, a quem cumprimento. Eu deixei para falar do Fabio Riva por último, nosso querido Líder do Governo, porque Fabio Riva tem um trabalho muito forte com a questão das moradias da cidade de São Paulo. Eu tenho certeza, Fabio, que você tem contemplado com a sua luta, com a luta da sua equipe, muitas famílias. Sabemos também da luta do Silvinho, do Dheison, do Gilberto Nascimento, são vários os Vereadores que lutam pela melhoria da cidade de São Paulo, não só na habitação como na questão dos idosos, na questão social. Mas eu sempre digo, ninguém faz nada sozinho, para que a gente consiga avançar na cidade de São Paulo, precisamos realmente de audiências públicas, com vocês presentes para fazer a diferença. E por quê? Porque a voz do povo é a voz de Deus. Hoje, eu agradeço aos secretários estarem presentes, estarem ouvindo as demandas de vocês, juntamente com os Vereadores, para construirmos juntos o relatório anual do Orçamento. Ninguém faz anda sozinho. Eu não vou conseguir fazer com que esse relatório consiga atender todas as expectativas das pessoas da nossa cidade, mas com o desafio aceito, junto com o Jair, com o Silvinho, com Riva, com os secretários, com as pessoas de bem, que trabalham todos os dias para ter uma cidade melhor, iremos, sim, conseguir fazer com que avancemos. Eu já falei outro dia, e volto a repetir, eu vou fazer o meu melhor, entregar o máximo para vocês, fazendo o

possível para o bem de todos, porque o dinheiro do povo tem que voltar para o povo. E eu tenho certeza de que o Prefeito Ricardo Nunes, com os seus secretários, e os Vereadores desta Casa estão trabalhando diariamente para entregar coisas melhores para vocês. Nem tudo vai ser possível, São Paulo tem 471 anos, eu falo isso o tempo todo, mas vamos avançar e continuar avançando. Nosso gabinete está de portas abertas para atendê-los e juntos construímos uma cidade melhor. Presidente, nada mais, muito obrigado. Vamos juntos fazer uma cidade melhor para cada um de nós.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, relator, Vereador Marcelo Messias, os dois relatores sempre presentes em todas as audiências, sejam temáticas, sejam nas audiências externas. Nós vamos agora às respostas e considerações da Secretária Elizabete França, que reafirmou que Julia fará às considerações e as respostas.

A SRA. JULIA MAIA JEREISSATI - Faço sim, vamos lá. A pergunta da Regina foi sobre zoneamento, não foi sobre orçamento, mas a gente vai responder. O Plano Diretor de 2014 prevê acomodar esse crescimento urbano no entorno da rede de transporte. Então, o Plano Diretor de 2014 já prevê que essas casas serão modificadas para virarem edifícios. Mas esse endereço, em específico, que a Regina citou, eu vou pedir que você mande um e-SIC para SMUL, com o endereço exato. A gente vai verificar se eles atenderam, de fato, todos os parâmetros urbanísticos estabelecidos pela lei urbanística da cidade, se não, a gente vai mandar a fiscalização para verificar e, se for o caso, cassar o alvará.

O Cauê e o José André e a assessora da Vereadora Janaina Paschoal, Ana Carolina, perguntaram sobre o Fundurb. Então, 30% do Fundurb é vinculado à mobilidade, e nesses 30% geralmente não entra recapeamento, recapeamento é repasse livre, do recurso livre. Então, cabe à SMT e às outras secretarias, que dividem esses 30% de mobilidade, elencar o que vai para a segurança ou não. Sobre a regularização fundiária, 40% estão estabelecidos no PDE que vão para habitação. Então, também cabe à Secretaria de Habitação estabelecer o que, dentro desses 40%, vai para a regularização fundiária. E a pergunta da Ana Carolina, assessora da Vereadora Janaina Paschoal, foi sobre quanto que está aprovado para as calçadas. São 150 milhões.

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 63 DE 75

Então, por fim, queria agradecer a oportunidade de estar aqui nesta Casa hoje discutindo o Orçamento. Acho que todos que estão nessa Mesa tem o mesmo objetivo, melhorar a qualidade de vida da população de São Paulo. Então vocês contem com o meu empenho, com o empenho da Secretária Bete França, do Prefeito Ricardo Nunes, de toda a equipe da SMUL.

Obrigada. (Palmas)

A SRA. MARIA TEREZA FEDELI – Eu vou seguir a orientação dada pelo nosso vereador...

O SR. SILVINHO LEITE - Teresa, só um minutinho, não te interrompendo, mas Julia, eu queria que você pudesse falar alguma coisa sobre os projetos em relação ao Complexo Paraisópolis. Se estiver fácil, se não, depois, você pode me mandar para o gabinete.

A SRA. JULIA MAIA JEREISSATI - Só um instante, Vereador. A gente apresentou aqui, mais cedo, dentro das operações urbanas, o orçamento estimado para a Operação Urbana Faria Lima, que é 1.449 bilhão. Dentro disso, a gente já está começando a elaborar os projetos para o Complexo Paraisópolis, em parceria da SMUL com a São Paulo Urbanismo. A gente já está fazendo reuniões com toda a comunidade do Complexo Paraisópolis, Jardim Colombo e Porto Seguro. Em breve, acho que a gente já deve começar a apresentar alguma coisa do projeto básico.

É isso que eu tenho no momento.

O SR. SILVINHO LEITE - Não, porque como já foi dito, todo mundo já sabe, nós tivemos com a venda de Cepacs mais de um 1.7 bilhão já esse ano. Então eu imagino que alguma coisa, como nós estamos bem adiantados na área, Maria Teresa, já estamos em obra, inclusive Paraisópolis, acho que para o próximo ano vai dar para dar uma exaurida rápida nesse dinheiro, não?

A SRA. MARIA TERESA FEDELI - É e Paraisópolis é uma das maiores comunidades, junto com Heliópolis, na cidade de São Paulo, e é muito importante a gente ter esse investimento que vem da Operação Urbana Consorciada, com a Secretária Elisabete França, com a Julia e toda a equipe, com a SP Urbanismo para fazer os serviços que precisam

de infraestrutura.

A colega levantou a questão da regularização fundiária e, antes de chegar o título que é registrado em cartório, a gente tem que fazer a lição de casa, que é sanear, ter água, esgoto, o caminho das chuvas não. A gente, quando chove, vai atravessar uma calçada, uma guia, sarjeta, a gente sabe o peso disso quando a gente está na rua.

Então, falando um pouco do que eu ouvi muito aqui, a presença dos idosos foi bem maior que no ano passado e é muito importante a gente dar ouvidos. Na nossa Secretaria, a gente trabalha com a demanda fechada. O que é isso? As famílias que estão na frente de obra, o nosso vereador comentou que tem famílias que não tem como ficar nessas áreas vulneráveis, elas vão também para o auxílio aluguel, ainda que se discuta o valor dele.

O Silvinho fez a contraponto de a gente tentar diminuir, mas essa demanda fechada, eu comentei com a nossa colega que toda quinta-feira a gente pega uma lista, junto com a coordenação social. Dessa lista a gente pega os mais antigos, porque tem termo assinado - hoje a Elisabete foi muito citada -, tem termo que ela assinou, de compromisso com os moradores, que vem desde 2011. Então a gente pega os mais antigos, os idosos e todos os tipos de deficiência.

A gente tem esse histórico, dá para marcar a reunião e mostrar para vocês, e nós vamos fazer um balanço que tem que ter essa transparência.

Então as primeiras que a gente coloca na fila são as pessoas que estão nesse critério, dos idosos, dos que têm algum tipo de necessidade. E a colega que trouxe para nós a questão do LGBTQ+, e nós vamos verificar se nas nossas pesquisas de campo isso está sendo apurado, porque, se não está, a gente tem que começar a enxergar como que isso é trabalhado junto na nossa comunidade.

Então é só uma fala estrutural para saber que a gente tem que estar alinhada com vocês. A gente conhece tanta gente de movimento de moradia, o Movimento de Defesa do Favelado, MDF, o UMM e os demais que estão aqui. A nossa cartela de composição da habitação, quem habita fica doente; quem fica doente precisa de uma UBS; quem precisa de

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 65 DE 75

uma UBS precisa de uma escola, precisa de um pequeno comércio.

E nos conjuntos habitacionais ou nas urbanizações, a gente tem feito isso. E a gente tem feito isso porque são lições aprendidas de ouvir vocês da comunidade. Então tem conjunto nosso que tem equipamento de saúde, tem em conjunto que tem equipamento de educação, cultura. Agora no Novo Brasil vai ter o Armazém Solidário junto com a Secretaria de Segurança Alimentar, porque é um conjunto enorme e a gente tem que pensar que isso tem uma demanda.

A gente tem uma reunião marcada com a Secretária de Assistência Social pensando nesse serviço que foi bastante comentado, saúde e esse serviço de acompanhamento, da assistência. Então a gente entende, como vocês que construíram o equipamento, ele é a chave que fecha, encerra um processo de reconstrução do território, junto com o título, quando é entregue e registrado.

Então a gente agradece a oportunidade, em nome dos vereadores, em nome da nossa equipe, de estar com vocês para cada vez mais aperfeiçoar, porque eu venho de uma equipe liderada pela Bete em que um dos primeiros livrinhos que a gente fez, interno, era *Evitando Cabeçadas*. E quando a gente fala “evitando cabeçadas”, é reconhecer o nosso erro com humildade. E ter técnica, porque a gente tem que ter técnica, tem que ir atrás, estudar, conhecer exemplos que são importantes, independente das ideologias políticas e de suas bandeiras, mas reconstruir cidade para todos.

Então a gente agradece a oportunidade de estar aqui, de sair daqui com a lição de casa, de mostrar os dados que a gente tem em relação aos idosos. Fico feliz que Silvinho já tenha protocolado uma intenção com a questão da Secretaria dos 60+ que foi colocada. E a gente fica à disposição no Programa.

Foi citada a área da Pasquale, ainda que para nós não tenha citado muita demanda, mas a gente foi atrás dessa comunidade. Essa comunidade é de 2024, posterior à Lei 17.734. Para quem não conhece, essa é a Lei da Regularização Fundiária, e quem ocupou nos mananciais, passou de 16, fica fora do critério da Lei. E a gente sabe que é uma Zona Especial nº 4, essa que o colega trouxe aqui à frente para manifestação.

E essa questão da compra irregular, da divulgação, a gente discute isso bastante no grupo que chama OIDA, de Operação Integrada de Defesa das Águas. E o Silvinho tem razão, junto com as subprefeituras, como que a gente trabalha. A colega colocou que está passando por isso, ela está aqui filmando a nossa fala. A gente que está nos Mananciais tem que ficar com esse equilíbrio.

Está tendo a COP, todo mundo está acompanhando. Então o equilíbrio entre morar e a justiça climática é fundamental, porque a gente sem água não sobrevive; por outro lado, precisa de um lar e de uma moradia. Então o equilíbrio nas áreas de manancial, das Represas Billings e Guarapiranga e, ainda que não seja da nossa Secretaria, falar da Cantareira é importante, independentemente de a gente estar na COP.

Para quem não sabe, a COP a cooperação entre as partes de todas as nações do Planeta.

Mas a gente tem que cuidar também dos nossos reservatórios, então muita atenção com esses loteadores irregulares, porque eles tiram dinheiro do povo; abrem um protocolo de regularização na Prefeitura que não é aceito e mostram aquilo como se fosse algo real, vendem ilusão.

Então a gente fica à disposição para colaborar com vocês também de todas as formas, moradores, independentemente de estarem em movimentos ou não, mas compartilhar essa discussão junto com vocês.

Obrigada (Palmas)

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Oi, Dona Maria, qual a dúvida? Pode falar.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. MARIA TERESA FEDELI - Existe sim, existe. Como a nossa demanda é fechada, é diferente de demanda que em que se faz inscrição, sorteio. A nossa demanda é para quem está na frente de obra. Eu vou dar um exemplo para ver se a senhora entende; se não ficar claro, eu explico de novo.

Então vamos pegar um exemplo de famílias que moram dentro da borda da Represa e não podem ficar. Tem horas que a Represa seca, mas tem horas que ela sobe e a pessoa corre risco de vida. A gente faz o trabalho social, tem uma equipe só para isso, faz um trabalho de reconhecer quem mora lá. Então vou eu vou dar um exemplo. Vamos supor que lá naquele trecho moremos nós todos, junto com a senhora. Na hora da listagem da demanda, que sejam seis famílias.

Quando a gente vai atender, para unidade ou para indenização, o prioritário, nesse caso nosso, seria a senhora. Porque a gente pega a lista, ela já vem filtrada: qual é o nome da pessoa, quem está na composição, a preferência por ser mulher, mulher com filhos, e a outra preferência também, que é das diferentes necessidades especiais. Porque a gente fala muito da adaptação da unidade para quando você precisa de uma barra, de um apoio para tomar banho. Mas a gente tem os deficientes visuais, tem alguns com deficiências mentais, então a gente risca e vai colocando na fila. Essa nesta fila ficaríamos, quem é mais jovem, para um segundo momento, e quem tem mais idade ou algum tipo de necessidade, mais para frente. Então o Programa Manancial é uma demanda fechada.

Então espero que eu tenha atendido sua resposta; se não, fico à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – OK. Ouviremos as respostas e considerações finais do nosso querido Secretário Sidney Cruz.

O SR. SIDNEY CRUZ - Muito obrigado, Presidente. Estamos chegando ao final desta audiência pública tão importante. Ouvi atentamente desde a Dona Regina Machado até Thuane, ouvi todas as manifestações.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. SIDNEY CRUZ - Ouvi também, a filha da senhora, no momento que eu estava falando, ela mostrou o cartaz. Eu vi. Eu vejo aqui os anseios dos movimentos. Essa é a parte boa da democracia. Eu tive a oportunidade, falei na minha manifestação, de ter sido por três anos consecutivos Relator do Orçamento da cidade de São Paulo. E sempre prezei por esse diálogo e pela participação popular. Nada se constrói sem esse diálogo aberto.

A probabilidade, a possibilidade de decisões assertivas, quando você discute com a sociedade, essa possibilidade aumenta muito.

Porém a democracia tem a parte boa, em que você fala o que quer, mas também às vezes tem que escutar o que não quer. E aí eu preciso, eu preciso passar por alguns pontos que me chamaram muito a atenção.

Primeiramente eu quero responder ao nobre Vereador Dheison. Somos da mesma quebrada, lá da região da Pedreira, filhos, literalmente, do gueto. Quem não sabe, este menininho lá do sul do Ceará, basta dar uma olhada para descobrir que eu sou lá do sul do Ceará, filho de um barraquinho de tábuas, de um córrego lá da Pedreira. Dheison sabe da minha história. E aí a gente precisa trazer um pouco para a verdade. Eu acho que habitação está acima de ideologias, de partidos. A gente precisa entender isso, e eu vejo que a sociedade, em parte, já entendeu.

Eu queria explicar um pouco a respeito da história do Pode Entrar. O Pode Entrar foi aprovado por esta Casa em 2022, nobre Vereador Dheison, e ficou parado no Tribunal de Contas do Município até dezembro de 2023. Quando V.Exa. traz os números mostrando que em 2024 - abre aspas, palavra de V.Exa. -, por ser um ano eleitoral, teve um gasto maior em habitação, o que não aconteceu e não está acontecendo em 2025, eu peço vênias para fazer uma correção.

Se o programa mais importante da história da cidade de São Paulo foi liberado em dezembro de 2023, ou seja, no início de 2024, independentemente de ser um ano eleitoral ou não, volta a minha fala, uma vez que habitação - como outros temas também, educação, segurança -, a gente precisa parar de politizar esses temas importantes e caros para o nosso povo do gueto. E para falar de periferia, de comunidades, de gueto, de vielas, de escadões, aí é comigo. Pode saber igual, pode ter sofrido igual, mas, ó, de jeito nenhum.

Então, nobre Vereador, só para a gente trazer a verdade dos fatos, quando você tem um valor mais elevado em 2025, começa para valer a contratação do Pode Entrar. E quando você começa a contratação do Pode Entrar, está na lei, você tem que injetar mais dinheiro para dar início. Você tem depois as medições lineares, porque, quando você começa a construir, a

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 69 DE 75

construção tem um prazo de 24 meses. E, naquele ano de 2024, para botar para valer o programa nas ruas, havia a necessidade de se injetar mais dinheiro.

O programa diz o seguinte: no início, bota mais dinheiro e no final, 10% do valor devido às construtoras fica para o final. Então a gente vai ter esses valores a mais, tanto no início como no começo. Então, só para explicar para V.Exa., quando a gente traz aqui... V.Exa. não estava no início da minha apresentação, eu falei um pouco da execução da Secretaria de Habitação no decorrer de 2025, e expliquei que nós hoje temos 4.058 bi no total e que nós temos hoje liquidados, empenhados, 3.7 bi, liquidados 2.839 bi.

E aí eu expliquei a respeito desses valores que nós temos aí. E os valores que faltam que não foram pagos, mês de outubro, novembro e dezembro, é um quarto do ano. Se você pegar todos os valores disponibilizados para habitação, V.Exa. vai perceber que nós gastamos exatamente três quartos, ou seja, está dentro da programação de uma execução exemplar e com responsabilidade.

E aí eu trago um pouco da história. Se a gente voltar no tempo, antigamente se colocava dinheiro, principalmente na habitação; quando chegava no final do ano, devolvia, porque não conseguia executar. Mas é bom isso. Isso são fatos. Não estou citando nomes, eu estou trazendo fatos. Então, com relação à habitação, a diferença de investimentos num ano eleitoral para um ano não eleitoral, essa variação é uma variação normal, responsável e de quem coloca habitação acima de ano, de partidos e de ideologias. Esse ponto já fica esclarecido.

E aí eu quero também voltar a mais uma fala que eu acho que saiu um pouco do contexto de críticas construtivas. Eu não tenho problema nenhum. Aliás, eu acho que a gente só aprende assim. Eu não sou louco. Eu digo que só louco não muda de ideia. Se você sentar na minha frente e me convencer de que a minha ideia é uma ideia ruim, que vai trazer prejuízos para a coletividade, eu mudo rapidinho. E ainda digo mais: mudei porque fulano ou ciclano me convenceram que a minha ideia não era a melhor.

Aí quando você fala... Tem uma fala a respeito, do pastor Rico Machado. Com todo o respeito, pastor. Cadê o pastor? Pastor, quando V.Sa. fala que a regularização fundiária é fruto

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 953

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 70 DE 75

desse povo, toda materialização é fruto de luta, toda materialização. Agora a gente precisa ser claro com nosso povo, e eu fico feliz porque eu vejo que o povo já começou a entender a dinâmica da política e das realizações.

Quando eu falo isso, eu pergunto a V.Sa., eu vou deixar para refle... porque o momento de fala foi lá e agora é o momento de resposta. Por que antes de 2021, por exemplo, não foi entregue uma escritura para a população da cidade de São Paulo de forma definitiva? Guarda para reflexão, meu povo, e pode buscar nos anais da municipalidade: toda a produção de regularização fundiária, com entrega definitiva de escritura, de forma gratuita, aconteceu de 2021 para cá, e já passamos de 65.000. Aceite ou não, é fato.

E aí eu vou voltar a uma fala, quando V.Sa. fala que esteve em SMADS, e SMADS falou, de uma forma ideológica, que o Governo Federal não participava da política habitacional. Eu, na minha fala, fiz questão de frisar a importância. São mais de cinco mil unidades do Governo Federal, que o Governo Federal chega com 180 mil e o Governo Municipal precisa fazer o aporte. Se ele não fizer, a unidade não será construída, porque os 180 mil não fecham a conta.

E quando eu digo que a habitação está acima de ideologia, eu preciso reforçar isso. O Governo Ricardo Nunes fala: “Faça o aporte porque a habitação está acima de ideologia e de cores partidárias. Faça o aporte dos 20 mil reais”. Isto é fato, aceite ou não. A gente precisa deixar as coisas claras. E quando V.Sa. quiser saber de habitação, não vai em SMADS, não, porque lá é Assistência Social e Desenvolvimento. Vá lá na Habitação, porque é lá que a gente responde pela habitação.

Então, deixando esses pontos claros, eu quero falar com relação a tudo que eu ouvi. Eu vi aqui um movimento muito forte em favor e em defesa dos idosos, e de forma muito justa. Vocês já doaram muito para esta cidade, vocês merecem.

Viu, Dona Maria, a senhora sabe que eu sou fã da senhora. A senhora participa de todas as audiências públicas. E vou dizer mais, viu: não é profissional de audiência pública não. Sabe o que fala, defende com propriedade. Porque tem gente, nobre Vereador Jair Tatto, V.Exa. sabe muito mais do que eu, por conta da experiência, que participa e nem sempre sabe o que

está defendendo. A Dona Maria não. Com muita propriedade, em todas as audiências, ela faz o recorte temático da audiência e faz a defesa dos idosos dentro da pauta temática. Isso é para poucos. Parabéns, Dona Maria. (Palmas)

Eu queria dizer para a senhora, Dona Maria, que defendo tudo o que foi falado aqui. Mas também vou pedir vênica para fazer uma breve reflexão. Nós hoje temos um decreto do Prefeito Ricardo Nunes, de 2022, que garante 5% tanto para os idosos como para PCDs. Esses 5%, em todas as entregas, são respeitados.

É pouco, talvez não esteja sendo divulgado, e aí eu faço *mea culpa*, porque, um tema tão sensível como esse, eu deveria ter colocado *slides* para falar um pouco. E quando a senhora estava falando, eu falei para o Diogo: “Falha nossa”, A gente aprende, na próxima não vai acontecer. Alguém da nossa equipe de habitação deveria estar aqui e deveria ter dito para... Eu fiz três reuniões para afinar essas informações. Deveria ter dito assim: “Olha, o tema dos idosos é um tema que está muito sensível. Vamos dar uma resposta”? Então aqui fica a lição de casa. E muito obrigado pela participação de todos que defenderam os idosos.

Quando fala da Vila dos Idosos, quero relatar para vocês: eu e o Diretor-Presidente da Cohab fomos *in loco* àquele espaço. É um espaço maravilhoso. Eu defendo também que tem que ser estendido para outras localidades da cidade de São Paulo. Começamos uma reforma. Quando foi falado que tem mais unidades livres do que locadas, eu gostaria de informar: estamos fazendo uma reforma, 3,2 milhões. Depois dessa reforma, é prioridade a gente disponibilizar 100% das unidades para os idosos da cidade de São Paulo. Trouxeram uma proposta aqui, 50 unidades em cada subprefeitura. Falei até para o Líder de Governo: olha que proposta legal. Isso é a parte boa da participação popular. Quem sabe a gente começar isso de forma faseada, trabalhar esse tema junto ao Governo para tentar viabilizar essa situação.

O Carlos Praia, que falou que o investimento no Pode Entrar é muito pouco. Eu queria dizer para vocês que estamos falando de uma política pública que está disponibilizando dez bilhões de reais para habitação. Tem muita coisa para se fazer, vocês estão cobertos de razão quando vêm pleitear, que estão na luta, que estão nas trincheiras há muito tempo. Mas ao mesmo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 955

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 72 DE 75

tempo a gente precisa reconhecer que muitas outras entidades foram contempladas, e estão oferecendo, disponibilizando unidades habitacionais para a nossa população e para as famílias mais carentes da cidade de São Paulo.

Quando o Sérgio Lopes - cadê o Sérgio? -, Sérgio Lopes, com muita propriedade, militante, tem história, conhece a luta, diz que o Pode Entrar parece o pode sair, aí eu discordo. Eu não posso ouvir um negócio desses, como Secretário Municipal de Habitação, como Vereador que passou por esta Casa e lutou, junto com o Jair, com todos os vereadores que aqui estavam, junto com o Prefeito Ricardo Nunes, para o Programa Pode Entrar, o maior programa habitacional da história da cidade de São Paulo. E aí, Sérgio, eu peço para V.Sa. fazer uma reflexão: quando nós tivemos 43 mil unidades sendo construídas na cidade? Quando? Se o senhor me trazer números, a gente conversa.

Agora, a gente precisa entender que tudo na vida tem começo, meio e fim. Nós estamos na fase de produção. Precisamos lutar por mais recursos, para ampliarmos os atendimentos habitacionais e atendermos mais entidades, como foi falado; precisamos, estamos juntos nesta luta. Mas eu não posso deixar passar batido dizer que o Pode Entrar é o pode sair. Eu quero convidar V.Sa. a participar das próximas entregas. Tenho certeza que, como militante, vai chorar como eu, porque eu choro, eu sou chorão, sou um cearense chorão, eu choro em todas. A Verinha sabe.

Verinha, quero te responder sobre o conselho de habitação. Eu concordo contigo. Só que depois da eleição nós tivemos que buscar a participação de entidades do Estado, dos sindicatos, do poder público. E olha, Vera, que luta! Toda semana eu me reúno com toda a equipe, com a Cátia, com Diogo Soares, que eu quero aproveitar para fazer um agradecimento pela parceria, o trabalho da Habitação em conjunto.

Quando foi dito aqui: “Ah, eu não ouvi falar de Cohab”, deixa eu explicar um negócio para vocês, rapidamente. Sehab e Cohab são irmãos siameses, grudadinhos. E eu vou dizer só para vocês, eu sei que vocês sabem, porque são todos especialistas em habitação: Sehab define, Cohab executa; trabalho em conjunto. Eu fiz minha apresentação contemplando as duas,

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 73 DE 75

tanto a autarquia como a Secretaria.

Não falei muito, viu, Josias e Maria Tereza, sobre mananciais. Nós vamos fazer esse ano ainda, Verinha, já cobre. Você falando, eu estou cobrando, mas você não sabe a luta para essa turma oferecer. Aí manda, precisa estar apto, não é tão fácil. Mas, enfim, tem que andar e eu concordo com você, estamos trabalhando para isso acontecer. A tua vontade é a minha. Eu sei que, quando nós temos o conselho do lado, fortalece a caminhada e a política pública.

E, já finalizando as minhas considerações eu não falei um pouco mais, não me aprofundei em mananciais. Eu falei até para Maria Teresa, quando ela terminou: eu não teria coragem, porque a Maria Tereza conhece demais, profundamente, faz um trabalho muito sério. A urbanização de favelas da cidade de São Paulo, eu nunca... Eu sou filho de uma favela, do gueto, eu nunca vi uma produção tão ampla e que vem atendendo tantas famílias. Tem que melhorar? Sempre teremos.

Uma cidade com 12 milhões de habitantes, uma cidade de uma desigualdade que dói só de pensar e de falar, que é, com todo o respeito, um câncer para a nossa sociedade, essa desigualdade. Mas nós estamos enfrentando com muita seriedade, sem politizar, fulanizar os temas. O Jair acabou de me falar de uma área dele que ele nem cobrou, porque ele viu que eu respondi. Ele falou: "Vou te cobrar de um território". Eu falei: opa, deixa eu ver. O Erick já me mandou, já temos escrituras prontas, o processo já está na segunda fase e na terceira fase.

O Cristiano falou que está há dois anos procurando por mim para marcar. Cadê o Cristiano lá do Butantã? Viu, Cristiano, eu estou lá de janeiro para cá, agora fez 11 meses. Eu vou te atender. Eu peço desculpas. Eu não estou há esse tempo todo e eu não tenho problema nenhum em atender movimentos, em falar com o nosso povo, em falar o que dá e o que não dá. Porque não adianta também a gente ficar vendendo fumaça. Nosso povo cansou, acabou, ou faz ou para de ficar prometendo, porque foram muitas décadas de promessas.

Muito obrigado a todos vocês. Fiquem com Deus, e contem com a administração do Prefeito. (Palmas)

O SR. DHEISON SILVA – Pela ordem, Presidente.

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 74 DE 75

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Sim, só para anunciar, Dheison, a presença da Vereadora Sandra Tadeu conosco, Dra. Sandra, membro da nossa Comissão; e o Vereador de Sansão Pereira conosco à mesa.

Ainda não terminamos, só mais alguns minutos.

Pela ordem. Vereador Dheison.

O SR. DHEISON SILVA - Não rapidamente, Secretário, só dialogando com o Secretário Sidney Cruz, a quem eu respeito muito, um grande Vereador. Ele foi Relator do Orçamento e sabe da competência técnica da nossa assessoria da CTEO, e os dados que a CTEO me apresenta dão de que a gente tem liquidados, até outubro de 2025, apenas um 1.564 bilhão de reais. Ou seja, acho que depois eu podia tirar a dúvida com o Vereador, mas a gente não tem três quartos do Orçamento executados, segundo os dados da nossa assessoria técnica da CTEO.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. SIDNEY CRUZ - Eu só quero... Eu fiz a minha apresentação até 3 de novembro, então essa divergência pode ser com relação a esse período. Mas eu garanto para V.Exa., eu respeito demais a CTEO. Sem a CTEO não teria sido Relator do orçamento por três anos consecutivos. Ali é só fera. Mas eu garanto para V.Exa., na temática habitação, nada vai ficar sem executar, porque deixar parado o dinheiro, com o nosso povo precisamos na ponta, seria de uma irresponsabilidade que eu não teria capacidade de fazer.

Muito obrigado, Vereador. Estamos juntos nessa luta.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Seguinte: essas dúvidas tiramos tranquilamente. Agora eu quero ouvir a Ariane, que está aqui representando a Coordenadoria de Orçamento. Nós teremos, Ariane, já no dia 26, a devolutiva, em que estarão as Secretarias de Planejamento e da Fazenda, OK? A Ariane representa a Secretaria de Planejamento. Tem a palavra, Ariane.

A SRA. ARIANE LACERDA - Bom, só agradecer a oportunidade, cumprimentar a Mesa, cumprimentar também todo mundo que ficou sem almoço. O pessoal já está se mobilizando. Acho que são oportunidades importantes para a gente, da equipe do planejamento,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 958

REUNIÃO: 21539 DATA: 18/11/2025 FL: 75 DE 75

para a gente poder contemplar as demandas da cidade e melhorar cada vez mais a alocação dos recursos e melhorar a nossa comunicação.

Acho que tivemos muitas falas sobre o orçamento para idoso. A Dona Luzia até citou a agenda da pessoa idosa, mas se não está claro, a gente pensa em melhores formas de construir, divulgar e consegui mostrar quanto que de fato está sendo destinado; e, se precisar ampliar, também a gente constrói esse espaço de ampliação.

Então obrigada mais uma vez. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Arianne. Agradeça ao nosso Secretário.

Dois avisos. A próxima audiência pública é dia 26 de novembro de 2025, às 10h30, no Salão Nobre, neste salão, que é devolutiva da Secretaria Municipal de Planejamento e Eficiência, Secretaria Municipal da Fazenda e Tribunal de Contas do Município.

Nada mais a tratar. Agradeço a presença de todas e todos. Encerrada a nossa audiência pública.